

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Juliette Greco, ao chegar a Londres, foi interpelada: «que há a respeito de Zank?» A pergunta em si envolve ideias que se torna ocioso evidenciar. Mas a respeito do acordo de que se falava, a estranha e qualificada intérprete do «existencialismo francês» explicou: «Ele é muito simpático, mas há uma pequena diferença: ele tem a mania de estar sempre onde eu estou, eu tenho a mania de estar sózinha...»

Está coberta de areia

uma das freguesias do Faial
agora atingida por nova erupção
do vulcão dos Capelinhos

HORTA, 17 — Começou a aumentar, extraordinariamente, desde ontem, a actividade estromboliana do vulcão dos Capelinhos. Fragmentos de basalto sobem a altura de 400 metros, e repuchos de lava a 20 metros acima do bordo superior, expelidos pelo cone central, produziram, durante a noite, intenso clarão que iluminava toda a ilha, ouvindo-se enormes ruídos em todos os recantos do Faial.

Esta madrugada a actividade vulcânica principiou a decrescer, surgindo uma volumosa nuvem de cinzas castanhas, com a expulsão de blocos de pedra, que atingem mais de 400 metros de altura. A parte Norte da ilha está a ser fustigada pelas areias, em grande quantidade, e a freguesia de Salão, que ainda não fora atingida, é agora a mais sacrificada. Ali, formou-se uma cobertura de areia, de um centímetro, mas, por enquanto, torna-se impossível avaliar a extensão dos prejuízos causados. O sismógrafo voltou a registar um tremor vulcânico, que continua a ser notado, também, na Costa da Nau e com intensidade. — (L.).

O auxílio que os Faialenses prestaram às vítimas do terramoto da San Francisco

SAN FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 17 — A propósito das verbas enviadas pelos Portugueses na Califórnia para as vítimas da actividade vulcânica na ilha do Faial, a Imprensa recorda que, em 1906, quando do grande abalo sísmico que reduziu a escombros e a cinzas esta cidade, foram os Faialenses, pelo contrário, quem enviou para as vítimas a quantia (bem elevada, para a época) de duzentos e vinte dólares, reunida em subscrição aberta naquela ilha açoriana. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

O foguetão para a Lua foi lançado mas explodiu depois de 77 segundos de viagem

CAPE CANAVERAL (Flórida), 17. — O foguetão lunar, que foi lançado pouco depois do meio-dia (T. M. G.), explodiu após 77 segundos de voo.

Ao ser lançado no espaço, o engenho, denominado «Able I», ergueu-se rapidamente, com um ruído estrondoso, deitando pela base grandes rolos de fumo e chamas. Subiu na vertical e tomou a direcção de Leste, como se previa.

O céu estava claro, sem uma única nuvem. O foguetão foi vi-

sível durante um minuto, antes de desaparecer o seu rastro de fumo. A grande bola incandescente, na base, provocada pela combustão, ficou reduzida a um ponto de luz antes de se sumir.

E' o seguinte o texto do comunicado oficial das Forças Aéreas:

«O veículo interplanetário experimental, impellido da rampa de lançamentos de projecteis do Atlantico, esta manhã, às oito horas e dezoito (horas locais) explodiu depois de 77 segundos de voo. A causa de avaria não será

conhecida antes de haver sido estudado o registo telemétrico. Os Estados Unidos procederão a outra experiência em data a anunciar».

As Forças Aéreas desconhecem, por enquanto, as causas da explosão, pois torna-se necessário estudar os registos telemétricos.

A Lua voltará a encontrar-se em posição favorável a nova experiência em Setembro, aproximadamente na mesma altura do mês. — (A. N. I. e F. P.).

Os últimos preparativos para a malograda experiência

CAPE CANAVERAL, 17. — De madrugada faziam-se os últimos preparativos para a largada do foguetão lunar. Pouco antes de romper o dia, os projectores inundavam de luz o centro de experiências, recortando no fundo escuro do céu a silhueta clara e brilhante do projectil. Os vapores libertados pelo oxigénio líquido que estava a ser introduzido nos depósitos do foguetão formavam uma nuvem em redor.

Quando o Sol começou a erguer-se no horizonte, uma neblina leve envolveu esta base, deixando ape-

(Continua na página central)

O Governo húngaro protestou junto do Governo suíço contra o assalto à sua legação

BERNE, 17 — O Governo suíço repeliu enérgicamente os protestos feitos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Hungria junto do ministro da Suíça em Budapeste, a propósito do incidente na legação da Hungria na capital helvética.

O protesto foi motivado pelo facto de a Suíça, apesar de repetidas diligências, ter tolerado uma campanha contra o Governo húngaro, tornando possível, pela sua atitude passiva, o incidente de ontem. O Governo suíço, em resposta, declarou que o protesto húngaro era absolutamente injustificado e, a quem se encontrasse responsabilidades por esse lamentável incidente, não é na Suíça que devem ser procuradas.

mas na Hungria, onde acontecimentos trágicos forçaram dezenas de milhares de homens a abandonarem a sua pátria e a refugiarem-se no estrangeiro». — (F. P.).

Pronta para tudo!



Esta gentil inglesinha passa com todo o á-vontade de uma juventude e de uma beleza que nada deve a pinturas diante de um casal grisalho. As praias inglesas não são como as nossas e o sol inglês não é como o que arde sobre as nossas cabeças. Mas a amável Doreen abala para a praia metida no impermeável de plástico e em fato de banho. Os outros espantam-se mas é ela a mais prática.

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Nova chegada em pelotão a Vila do Conde com uma novidade: Sousa Cardoso conquistou 1 minuto a Alves Barbosa

VILA DO CONDE, 17—(Pelo telefone)—A partida, no Porto, verificou-se às 9 e 30, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, seguindo os corredores pela Estrada de Circunvalação. Nas ruas, centenas de pessoas voltaram a dispensar calorosas ovações aos ciclistas. Manhã agradável, de temperatura a predispor a boa corrida. Mas os protagonistas da Volta, rolando em pelotão, denunciaram de início a maior das despreocupações. E assim passaram na Aeres, Alto do Vilar, Mendigo e Santo Tirso. Nada de especial, pois.

A multidão, comprimida nas bermas das estradas e a extraordinária aglomeração de veículos constituíam, no entanto, circunstâncias atenuantes para os ciclistas.

A propósito: poucos quilómetros separam o Porto de Vila do Conde, mas os organizadores resolveram estendê-los até 91... O trajecto, na verdade, e por tudo quanto dissemos, não se tornava propício a tentativas de fuga em forma. Ao atravessar-se o Alto do Vilar,

O «morto» pediu água...

RANGOON, 17. — O pescador San Net Tu, que se envolveu em luta com outro indivíduo e foi declarado morto, em consequência de facadas recebidas, pediu um copo de água, quando os médicos se preparavam para o autopsiar.

Pouco depois, já podia falar normalmente e não perdeu tempo para começar a insultar o autor da sua «morte». — (ANI).

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Paisagens

de Portugal
expostas na Westfália
por uma artista alemã

Sob a designação de «Paisagens portuguesas», foram agora expostas em Bielefeld, cidade industrial alemã da Westfália, aguarelas, desenhos e xilogravuras da jovem artista alemã Renate Strasser que, em 1957, viera passar alguns dias de férias em Portugal.

Os críticos de arte dos jornais daquela cidade elogiaram unanimemente as qualidades da artista, bem como o país que se espelha, e bem, nos seus trabalhos.

No jornal «Westfälische Zeitung» lia-se a este respeito: «Há, entre as paisagens portuguesas de Renate Strasser, trabalhos duma beleza encantadora. E nem sempre são as grandes composições as que nos cativam. Há, entre os pequenos quadros que concretizam uma impressão, um rápido lance de vista, alguns de surpreendente força expressiva. Numa aguarela que não tem título vemos uma estrada na serra. O que a artista lançou no papel é o que uma mão de gigante podia arrancar á paisagem. Impressionam a concentração do essencial e a coragem de abstrair das coisas secundárias».

O jornal «Freie Presse» da mesma cidade dizia: «Afigura-se-nos digno de nota que alguém tivesse a ideia de não ir á Itália, onde os turistas alemães, segundo consta, tropeçam já uns sobre os outros, mas de passear por essa Lisboa encantadora, de observar as variadas, de descobrir a pitoresca Alfama, de visitar a praia da Caparica, de colher impressões á margem do Mondego e noutros pontos do interior de Portugal. Aguarelas, desenhos e xilogravuras aí estão, para atestar a capacidade de Renate Strasser de escolher com segurança, entre as muitas impressões, as coisas comunicativas, e de as retratar na sua singeleza inconfundível e serenidade».

Vai ser eleita

a «Miss Praia de Portugal»

Vai realizar-se este ano, nas principais praias do País, um certame para eleição de «Miss Praia de Portugal».

Em cada localidade, a eleição da representante local far-se-á num espectáculo de variedades, com os artistas Sarita Rey, Tristão da Silva, Dina Fraga, João Viana (Vianinha), Cláudio José, Mina Romero, José Manuel, Valentim Félix e Fernando Correia.

Os primeiros espectáculos estão marcados, a partir do próximo dia 16, nas seguintes praias: Santa Cruz, Areia Branca, Póvoa do Varzim, Porto, Vila do Conde, Ofir, Ancora, Moledo, Viana do Castelo, Espinho, Figueira da Foz e Nazaré. A «Miss Praia de Portugal» receberá, como prémio, uma viagem a Paris, com que igualmente serão contempladas a 2.ª e 3.ª classificadas deste concurso de beleza.

Esgotaram-se as reservas de milho para alimentar os pombos das praças públicas de Lisboa!

A União Zoófila com sede na Avenida Conde Valbom, 82, continua a exercer interessantes actividades, no sentido de proteger os animais.

Assim, segundo nos comunica, durante os meses de Maio e de Junho, recolheu 14 gatos e 7 cães sinistrados; colocou 4 cães e 2 gatos; resgatou 8 cães do Canil Municipal, salvando-lhes a vida; distribuiu 640 escudos, em auxílios a favor

de animais; fez 14 distribuições de milho aos pombos; e teve — e continua a ter — um posto de socorros, devidamente montado, aberto todos os dias úteis, das 9 e 30 às 20 horas, e aos domingos e dias feriados das 10 às 12 e 30, onde dois médicos veterinários prestam assistência aos animais sinistrados.

E' também interessante o resumo da sua acção fiscalizadora no referido período: intervenções por motivos de queixas, 35; animais fiscalizados na via publica, 299; animais feridos, mas trabalhando, 22; animais fiscalizados em estábulos e cocheiras, 221; buscas em tabernas sem qualquer apreensão de passarinhos, 31; apreensão de vários instrumentos de tortura, entre os quais 3 algemas de ferro, para obrigar os pobres cavalos a estarem peados durante mais de 24 horas, na feira de Aljustrel; condenações nos tribunais de Lisboa, 18; autuações aplicadas pelas autoridades ao serviço da União, 26, assim distribuídas: por ferimentos, 2; por falta de alimentação, 2; por arreios em mau estado, 2; importância despendida com a requisição de 13 guardas da Polícia de Segurança Publica, 235\$00; valor total das autuações: 4.070\$00. Esta importância reverteu integralmente para os cofres do Estado, sem qualquer benefício para a União.

A obra social do pároco de Ruilhe que festejou hoje as suas bodas de prata

BRAGA, 17 (Pelo telefone). — Solenizando as bodas de prata sacerdotais do respectivo pároco, p. David de Oliveira Martins, testemunhando o reconhecimento pela obra social que aquele sacerdote vem realizando, nomeadamente a reconstrução da igreja paroquial e construção de um bairro de 100 moradias, para pobres, de uma escola e um patronato, com o produto dos «Sorteios de Ruilhe e Aveleda», a freguesia de Ruilhe, deste concelho, prestou, hoje, significativa homenagem áquele benemérito.

De manhã, celebraram-se, na igreja paroquial, luzidas cerimónias religiosas, com missa solene, sermão e «Te-Deum», á tarde, foi descerado um monumento, mandado erguer por um grupo de paroquianos, consagrando a acção desenvolvida pelo homenageado, efectuou-se uma sessão solene, a que assistiram as autoridades locais e entidades do relevo de todo o concelho; á noite, realiza-se um festival, com queima de fogo de artifício.

Além dos importantes melhoramentos em construção e que devem ser inaugurados, oficialmente, em Janeiro do próximo ano, o reverendo David Oliveira Martins vai mandar reconstruir 500 casas para pobres, em diferentes pontos do País, escolhidos por um inquérito a que procedeu através dos respectivos párocos.

O lugar de Valejas

recebe importantes melhoramentos

Hoje, ao fim da tarde, serão inaugurados em Valejas-Carnaxide alguns importantes melhoramentos, como sejam a luz eléctrica, uma escola primária, um jardim-parque, um chafariz e uma nova estrada.

Para assistir á inauguração destas beneficiações, devem deslocar-se áquela pitoresca localidade o sr. governador civil de Lisboa e algumas figuras destacadas na vida do concelho de Oeiras.

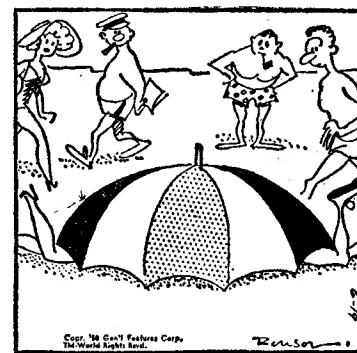
A direcção pretende ter, em vez de uma, duas brigadas de fiscalização, para que o País possa ser percorrido «de lé a lé», em defesa dos nossos irmãos «inferiores»; e tem á venda um livro portátil de instruções para que todos possam agir.

Por fim, este S. O. S.: «As reservas de milho que se destinam a alimentar os simpáticos pombos que são a alegria das praças publicas já se encontram esgotadas».

Fogo numa padaria de Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 16 — (Pelo telefone). — Esta madrugada cerca das 3 horas, manifestou-se um violento incêndio, numa padaria de que é proprietária a «Panificação de Alhos Vedros», tendo comparecido os bombeiros do Corpo de Salvção Publica da Moita, que, com o auxílio de quatro agulhetas, conseguiram extinguir o fogo, hora e meia depois. Os prejuizos elevam-se a mais de 10 contos, e estão apenas parcialmente cobertos pelo seguro.

ELE & ELA



Cogumelo amoroso

Chegam amanhã ao Tejo

dois navios de guerra alemães e um norueguês

São esperados amanhã, no Tejo, os navios-escolas «Eider» e «Trave», da Marinha de Guerra da Republica Federal da Alemanha, que são comandados, respectivamente, pelos primeiros-tenentes Kurt Jobvit e Dieter Terling. As duas unidades constituem um grupo independente de contratorpedeiros que navega sob o comando do capitão-tenente Karl Theodor Raeder. A tripulação é formada por 11 oficiais, 52 cadetes e 71 sargentos e praças.

Aqueles dois vasos de guerra atracarão, cerca das 10 horas, ao cais da Doca da Marinha. Momentos depois o comandante Raeder desembarcará, acompanhado do oficial de ligação português, 2.º tenente Telmo de Oliveira, e do adido naval do seu país, para apresentar cumprimentos ao embaixador da Alemanha e aos srs. almirantes Nuno de Brion, Filipe de Castela e Guerreiro de Brito, respectivamente, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, superintendente dos Serviços da Armada, e chefe do Estado-Maior da Armada. Inscrever-se-ão também no livro de cumprimentos do ministro da Marinha. Todas aquelas individualidades retribuirão, mais tarde, os cumprimentos.

No dia da chegada, o comandante Raeder receberá os jornalistas portugueses, a quem fará declarações.

Para o dia 19 estão previstos, além de um passeio de autocarro a Sintra, Cascais e Estoril, dois almoços, um em honra dos oficiais, e outro destinado a sargentos e praças. Haverá ainda uma festa da colónia alemã de Lisboa.

No dia 20 realizar-se-á outro passeio turístico, mas este destinado a cadetes que visitarão também a

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos gratuitos

O penúltimo concerto gratuito, da série oferecida pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital, efectua-se na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, e a participação da pianista Nella Maissa. E' o seguinte o programa: «A Gruta de Fingal», de Mendelssohn; «Concerto n.º 4 (piano e orquestra)», de Beethoven; «Fantasia Hungara», de Liszt; «O amor das 3 laranjas», suite (1.ª audição), de Prokofieff; «Bourrée Fantasque», de Chabrier-Mottl. A distribuição de bilhetes faz-se, nos dias 20, 21 e 22, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho (Rua do Comércio), e nos dias 20 e 21, das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Concerto em Sintra

A Camara Municipal de Sintra, de colaboração com a comissão de turismo local, promove depois de amanhã, ás 21 e 45, no Cine-Teatro Carlos Manuel, daquela vila, um concerto em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Jaime Silva Filho, e a pianista-concertista Olga Prats.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Ave Maria. Sala própria. Telefone 41

Escola de Mecanicos de Vila Franca de Xira, onde almoçarão, acompanhados de seis oficiais.

Está previsto igualmente um «cocktail» a bordo.

O grupo deixa o porto de Lisboa na próxima quarta-feira.

Também amanhã, entrará no Tejo a fragata norueguesa «Balder», que vem em viagem de rotina e aqui se demorará dois dias. Este vaso de guerra é comandado pelo capitão-de-fragata Magnar Frihaugen e a sua tripulação constituída por oito oficiais, treze sargentos e quarenta e oito praças.

A bordo viajam dois cientistas do Instituto de Investigações de Defesa da Noruega.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DEPENDURADO NUM COMBOIO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com vários ferimentos na cabeça, o bobinador Alberto Gonçalves Duarte, de 17 anos, morador na Rua C, ao Bairro da Liberdade, que, quando ia dependurado num comboio da linha de Cascais, ao passar em Paço de Arcos, embateu num poste e caiu.

MENOR ATROPELADO — Próximo do Bairro da Encarnação, foi atropelado, por um automóvel, António Henriques Gomes dos Santos, de 3 anos, residente na Rua Infancia 7, porta 7, n.º 8, em Moscavide, o qual sofreu ferimentos na cabeça, pelo que teve de ficar internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O sr. Luciano Silva fará amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua de Vitor Cordon, 14, 2.ª, uma conferência publica eclectica, intitulada: «Sabedoria, santidade, saude».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Além dos que temos anunciado, haverá esta noite bailes: na Academia 1.ª de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto «Coroas»; e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, com «Tony e o seu conjunto».

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala, uma camisa, um chapéu, uma pequena tesoura, um colar, dois brincos, três pares de óculos escuros, dois porta-moedas, um sapato, uma certidão de nascimento, um bilhete de identidade, uma caderneta de bilhetes para um sorteio, um tampão para depósito de gasolina, dois tampões para rodas de automóvel, um aro para roda de automóvel, dois manípulos para porta de automóvel, diversas argolas com chaves e dois cabazes.

meopta
AMPLIADORES FOTOGRÁFICOS DE QUALIDADE INCONFUNDIVEL / Modelos automáticos e não automáticos para amadores e profissionais. Óptica de alta classe. Funcionamento de absoluta precisão.
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

CASINO ESTORIL

CASINO ESTORIL

CASINO ESTORIL

CASINO ESTORIL

CASINO ESTORIL

CASINO ESTORIL

(Adultos — maiores de 17 anos)

Um espectáculo de «Music-Hall» UNICO EM PORTUGAL com JUNE RICHMOND

PARA A SENHORA DA PAZ,
LEMBRANDO O TERRAMOTO DE 1909

Festas em Benavente por motivo da inauguração de uma nova igreja matriz com a presença do arcebispo de Évora

BENAVENTE, 17 (Pelo telefone) — Esta simpática vila, centro duma rica e laboriosa região, esteve hoje em festa por motivo da inauguração da sua igreja matriz, a qual constituía uma velha aspiração da população católica de Benavente, que até hoje mantinha numa capelinha de madeira, desde 1909 (o ano do terramoto), a imagem da sua padroeira, Nossa Senhora da Paz.

Para presidir às cerimónias veio a esta vila o sr. arcebispo de Évora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro.

As ruas apresentavam-se embandeiradas e as janelas com colchas e colgaduras. Às 10 e 30 chegou aquele prelado ao limite do concelho, acompanhado dos cônegos D. Luís de Carvalho e Sebastião Martins dos Reis, sendo recebido pelos srs. eng.º Castro Reis, governador civil de Santarém; dr. António Lourenço e António Lopes Almeida, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal.

O "Rei da Evasão" escreveu a um jornal londrino

LONDRES, 17 — O «Sunday Dispatch» recebeu um bilhete postal de Paris, assinado por Alfredo Hinds, o «Rei da Evasão» inglês. «Trabalho para viver — diz ele —. Gostaria de dar mais pormenores aos vossos leitores, os quais gostariam, talvez, de saber onde consigo o necessário para viver. Mas não posso fazê-lo, pois isso me colocaria em perigo».

Como se sabe, todas as polícias do Mundo têm ordem de prender Hinds.

O «Rei da Evasão» acrescenta que trabalhava na prisão durante 17 horas por dia, e, portanto, o «trabalho não lhe mete medo».

Quanto a sr. Hinds, que entregou, pessoalmente, o postal na redacção do jornal, declarou que seu marido pensava retirar-se, com a família, para um país onde não haja extradição, o México por exemplo.

Alfred Hinds, condenado por crime de roubo, afirmou sempre que se encontra de saúde. Já se evadiu várias vezes, mas, até agora, foi sempre recapturado pela polícia. — (F. P.).

TAGIDE

Anny Gou'd

Ana Maria Rebustini

Antinea

Helena Tavares

PATRICIA

TONY e IDALECIA

ADULTOS — 17 ANOS

PALM BEACH

A amizade

luso-belga

e a política de Salazar
apreciadas na Bélgica

BRUXELAS, 17 — Referindo-se a Salazar, a propósito do Pavilhão Português na Exposição Internacional de Bruxelas, «Le Phare», na sua edição dominical, escreve:

«Os esforços realizados por um presidente do Conselho, cuja ciência e cuja prudência são, desde há longos anos, objecto da admiração de todos, seguem-se aqui na Bélgica, onde Portugal conta com tantos amigos, com uma particular simpatia. E' que a amizade luso-belga não resulta apenas de um grande período de trocas intelectuais e comerciais activas. Foi, também, confirmada nos campos de batalha. Como poderíamos nos esquecer, efectivamente, que duas divisões portuguesas se bateram heroicamente na frente ocidental quando da primeira guerra mundial e contribuíram para a libertação do nosso país?»

«E' quase e desnecessário lembrar o acolhimento caloroso que tantos belgas encontraram em Portugal, quando do ultimo conflito». — (A. N. I.).

ZURICH, 17 — «O alvo de Salazar é colocar a oposição perante um novo dinamismo governamental» — escreve o «Die Tat», de Zurich, em artigo intitulado «Salazar procede a um balanço», no qual se reproduzem extensos passos dos ultimos discursos do presidente do Conselho português. — (A. N. I.).

BASILEIA, 17 — Sob titulo «Os países em desenvolvimento precisam de energia eléctrica. O aproveitamento da potencia hidráulica em Angola é um exemplo a seguir», o «Basler Nachrichten» dedica um extenso artigo às barragens e centrais hidroeléctricas em construção naquella provincia ultramarina portuguesa. O mesmo artigo é publicado, com idêntico relevo, pelo «St. Galler Tagblatt», de St. Gallen. — (A. N. I.).

As negociações sobre fronteiras entre a India

e o Paquistão

KARACHI, 17 — O chefe do Governo, Malik Firoz Khan, aceitou a proposta de Nehru para ambos discutirem, pessoalmente, as questões levantadas pelo traçado da fronteira entre o Paquistão e a União Indiana — foi hoje anunciado oficialmente. O comunicado acrescenta que os dois estadistas estão de acordo quanto à data e local das conversações.

Firoz Khan propôs, por seu turno, que a conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros marcada para sábado, nesta cidade, seja adiada para depois do encontro entre os chefes de Governo dos dois países.

Numa nota entregue, ontem, em Nova Delhi, Firoz Khan anuncia que ordenou a reabertura da fronteira entre o Paquistão Oriental e o Estado de Tripura. Nehru afirmou que o encerramento da fronteira teria como consequência novos incidentes naquela área. Por seu turno, Firoz Khan negou a responsabilidade do Paquistão nos incidentes e chamou a atenção de Nehru para o facto de tropas indianas terem feito fogo com morteiros de três polegadas contra a população civil paquistanesa, causando vítimas e estragos materiais. — (A. N. I.).

Cafés
d'A Mariazinha

Para férias...

Leve Café d'A Mariazinha. Dá-lhe prazer; e é a prenda mais apreciada pela família e amigos.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter.

Nada existe de igual.
Rua Barros Queirós, 28
e Av. Rio de Janeiro, 25-B
Telefone 760662
(Frente à igreja)

GRAVE PROBLEMA PARA A ECONOMIA PORTUGUESA

A cortiça sofre o embate dos produtos plásticos que se apresentam mais baratos e a preços mais estáveis

«The Wall Street Journal», um dos periódicos de mais larga influência nos circuitos económicos de Nova York publicou recentemente um artigo do seu colaborador Rod Hohl, que tem para o nosso País um interesse muito particular, por dizer respeito a um produto português que está a ser gravemente afectado pela expansão dos plásticos. Trata-se da cortiça, cujas vendas, segundo demonstra o autor do artigo, baixam repentinamente, porque os engarrafadores e os construtores compram produtos de substituição, em condições de preço mais vantajosas.

Rod Hohl, cujas palavras merecem, com efeito, ser meditadas, entre nós, começa por dizer que a boa velha cortiça, que foi símbolo de uma era sem preocupações das coisas tipo Huck Finn e rolhas de Champagne que saltavam alegremente, está a ser votada ao esquecimento por uma rápida e crescente introdução de substitutos inventados pelo homem.

E, conta, a seguir: «Um dos mais importantes produtores de vinhos da Costa Oeste calcula que cerca de 70 % da produção aproximada de 6.400.000 garrafas de champagne e outros vinhos espumantes da Califórnia foram, no ano passado, tapados com rolhas plásticas em relação a 40 % em 1955».

«Antone Cincotta, proprietário de Cincotta Bros., um grande fornecedor das companhias de navegação de São Francisco, diz que as vendas da sua firma de rolhas de plástico para a pesca subiram de quase nada em 1955 para cerca de 98 % das suas entregas actuais. «Os plásticos puseram a cortiça inteiramente fora do mercado», assegura o sr. Cincotta».

Segundo um empregado de uma firma distribuidora de material para vedação de São Francisco, «as rolhas de cortiça para tapar frascos de remédios estão quase reduzidas a zero».

Como sintoma da crise da cortiça, o autor do artigo de «The Wall Street Journal» revela os seguintes factos:

«A Armstrong Cork Co., situada a cerca de 60 milhas a Oeste de Quaker City em Lancaster, Pa., alterou o cabeçalho do seu papel de carta de modo a que as palavras «Cork Company» apareçam sob a palavra «Armstrong» em letras tendo apenas um quarto do tamanho».

Criança atropelada por uma bicicleta

PORTO, 17—Recolheu ao Hospital de Santo António o menor João Pinto, de 6 anos, residente em Rio Tinto, que ali foi atropelado por uma bicicleta, sofrendo fractura do crânio.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27,7; mínima, 17,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30,6; mínima, 15,7.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol às 9 horas de hoje: no ar, 19,7; na água do mar, 16,7.

(Continua na 14.ª página)



O TERRAÇO DAS ESTRELAS

— do —

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

Cécilia Bert

A VALQUIRIA DA CANÇÃO FRANCESA

(Maiores 17 anos)

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktails parties», consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza

mara de Benavente; conselheiro Afonso de Melo, deputado eng.º Calheiros Lopes, arquitecto Luís Benavente, drs. Julio Vieira, Francisco Calheiros Lopes, eng.º Guilherme Rolim, cônego José Filipe Medeiros, vice-reitor do Seminário de Évora; beneficiado Manuel António Fernandes, prior de Benavente e outros eclesiásticos, vereadores e muitas outras individualidades.

Organizou-se um cortejo até à ponte da Vala Nova, próximo do parque das merendas, onde o prelado passou para um carro descoberto puxado a uma parelha, e no qual tomou também lugar o governador civil. Lavradores trajando à maneira da região e camponos com os seus trajes característicos, a cavalo acompanhavam o carro, seguido de uma longa fila de automóveis. O cortejo dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde a sua chegada foi assinalada por salvas de morteiros, palmas e vivas. No largo fronteiro ao edifício, viam-se o rancho típico «Sete Salas», o grupo desportivo, bombeiros, a filarmónica local e um destacamento do Campo de Tiro de Alcochete.

Na sala das sessões, tendo ao fundo um busto de bronze da República e um friso de bandeiras, efectuou-se uma sessão de boas-vindas à qual presidiu o governador civil, que agradeceu a presença do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro. Afirmou que três motivos de jubilo marcaram este dia: a festa da Senhora da Paz, a inauguração do novo templo e a primeira visita oficial do sr. arcebispo de Évora ao Município.

Ao levantar-se, para usar da palavra, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro foi aclamado de uma grande salva de palmas. Agradeceu a recepção, dizendo que só não fora conquistado pela fidelidade do povo de Benavente porque já a conhecia, porque já fora, antes conquistado pelas tradições cristãs desta atraente vila ribatejana. Aludiu, depois, à acção da Igreja, que se ocupou dos povos e da sua cultura, criou escolas e hospitais. Terminou por exortar as consciências à observância das práticas cristãs.

Terminada a sessão, organizou-se um cortejo, a pé, em direcção à nova igreja, cujo exterior visa a integrar-se no aspecto da região. O projecto é do arquitecto Luís Benavente.

O sr. arcebispo de Évora, já paramentado, procedeu à cerimónia litúrgica da bênção, lançando água benta nas paredes exteriores do templo, benze-o, ao mesmo tempo que se ouviam os cânticos e as preces do ritual. Seguidamente, o templo foi aberto ao publico. As autoridades e os fiéis entraram na igreja enchendo-a por completo. Foi celebrada missa solene, tendo o prelado da diocese tomado lugar num trono colocado na capela-mor, ao lado do Evangelho.

A missa foi rezada no altar-mor, encimado por um grande crucifixo do século XVII. Terminada a cerimónia religiosa, durante a qual muitos fiéis receberam a comunhão, o sr. arcebispo de Évora proferiu uma alocução, após o que abandonou o templo seguido da sua comitiva e das altas individualidades.

Nos Paços do Concelho, numa sala ampla, ornamentada com bandeiras e festões, foi servido um almoço de homenagem ao prelado, oferecido pela comissão das festas e ao qual assistiram setenta convivas.

Às 19 horas haverá uma grande procissão, que percorrerá as ruas da vila para a condução da imagem de Nossa Senhora da Paz para a nova igreja. Nesse momento faz-se a largada de dois mil pombos.

A morte de Joliot-Curie

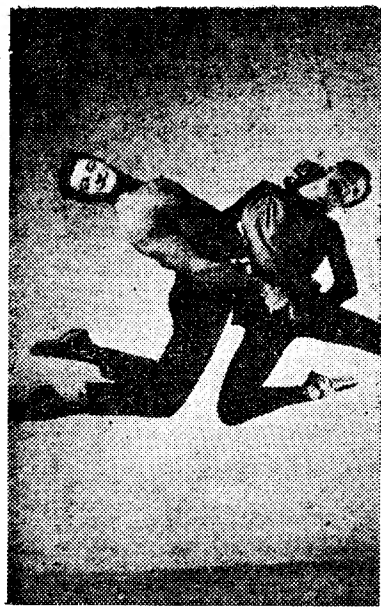
RIO DE JANEIRO, 17—«O desaparecimento de Joliot-Curie é uma perda universal» — declarou o presidente da Comissão Nacional de Energia Atómica, que sublinhou a importância do papel desempenhado pelo sábio francês nas investigações atómicas. — (F. P.).

O Ballet Americano em Bruxelas

Jerome Robbins define a sua posição entre os criadores da expressão coreográfica

BRUXELAS, Julho — Depois de uma longa e intensa luta — luta absolutamente consciente da necessidade de se criar um «ballet» americano, paralelamente a esse outro movimento essencialmente americano que é conhecido como «modern dance» e tem os seus maiores expoentes em Martha Graham, José Limón, Charles Weidman e Doris Humphrey — os bailarinos e coreógrafos americanos conseguiram alcançar um estilo de dança característico no domínio do «ballet» e lançaram-se na invenção de uma linguagem americana e necessariamente moderna dentro do mundo da dança. Podíamos, até há bem pouco tempo, citar como o único grande coreógrafo «americano» Agnes de Mille, que na sua «Fale River Segend» dava realidade definitiva a um americanismo que já se encontrava na música de Morton Gould e acabava perfeitamente enquadrado no cenário de Oliver Smith.

As primeiras obras de um bailarino americano surgiram como pro-



«Interplay», sobre música de Morton Gould, é um dos «ballets» mais populares de Robbins. O humor e a riqueza da invenção dinâmica de Robbins estão bem patentes nesta imagem, em que vemos John Kriza e Melissa Harden

duto de uma colaboração entre os artistas nacionais que utilizaram o «ballet» — essa arte sintética como a encruzilhada das suas artes, como a primeira voz de uma arte americana. Talvez, como a primeira arte americana, depois do cinema.

Esse espírito de uma dança americana, que Portugal pode claramente sentir na apresentação do American Ballet Theatre, espalhou-se o mais largamente possível entre todos os possíveis bailarinos americanos abrindo-se assim o caminho para uma grande tradição de bailarino americano. Muitos nomes seria justo citar antes e depois de Agnes de Mille, mas o de Jerome Robbins surge-nos hoje como o mais representativo.

A obra de Robbins é também conhecida em Portugal, pois quer o New-York City Ballet, quer o American Ballet Theatre apresentaram obras suas. (Lembremos, por exemplo: «Interplay», «Fancy» Free, «Fanfare», «The cage», «Pied Piper», etc.). Mas são os seus últimos trabalhos, ainda ignorados em Portugal, que o caracterizam como expoente da dança americana.

Robbins chamou desde cedo a atenção da crítica, por ser o único coreógrafo saído do contacto de Balanchine sem ter a ambição de imitar o mestre, de se dar ares de criador «neo-clássico». Robbins aprendeu tudo quanto a arte de Balanchine pode dar a um criador americano e muito especialmente esse conhecimento musical que permite ao coreógrafo orientar perfeitamente a sua obra. O resto, tudo o que de direito pertence a Balanchine, não quis assimilar aos elementos de uma linguagem que deveria ser original. Esta libertação da grande luz do génio de Balanchine foi o primeiro caminho que Robbins traçou para a livre ex-

pressão de um americanismo coreográfico.

No início desta temporada, Robbins atraiu desde logo a atenção da crítica ao apresentar, na Broadway, um «musical» intitulado «West Side Story» que transportava para o ambiente de Nova York a tragédia de «Romeu e Julieta», ressuscitada na luta entre dois «gangs» juvenis. Mais uma vez Robbins evidenciava a sua infatigável capacidade de inventar movimentos e, a par dela, uma mestria cénica rara.

A apresentação era também perfeita, mostrando que Robbins recebe, ainda, de Balanchine a lição de que é preciso preparar bailarinos suficientemente aptos e disciplinados que possam ser um verdadeiro contacto entre o coreógrafo e o público.

Vem esta breve apresentação (se é que Robbins precisa de ser apresentado) a propósito da actuação no Teatro do Pavilhão Americano, na Exposição de Bruxelas, de um grupo designado «Ballets: USA» dirigido por Jerome Robbins.

É um pequeno grupo de 16 bailarinos perfeitamente organizado, perfeitamente apto a servir e a «contar» a mensagem de movimento que Robbins nos quer dar.

O espectáculo (excelentemente organizado do ponto de vista reportório) começa com o «ballet» de Told Bolender: «Games» sobre a suite da «Pulcinella» de Stravinsky. O cenário, evocando a inspiração de Stravinsky no compositor veneziano Pergolesi, sugeria a Torre de S. Marcos e as arcadas junto aos canais. Lucia Vernarelli desenhou-o com inteligência e sensibilidade. Este «ballet» tem como primeira, e talvez única qualidade, a disposição que em nós desperta para ver um espectáculo dançado.

A coreografia simples, sem outra pretensão além de ser um «jogo» leva sempre, a marca de um discípulo de Balanchine que não consegue, afastar de si a influência do mestre. E de lastimar, que a música deste belo fresco veneziano de Stravinsky nem sempre tenha encontrado um eco plástico conveniente. (Aqui a lição de Balanchine ainda não chegou...).

«N. Y. Export: op. Jazz» de Robbins continua o programa. Desde o início nos sentimos frente a um «ballet» perfeitamente americano, que dá expressão a toda uma complicada tragédia juvenil, em que uma energia fraca é desperdiçada sem qualquer objectivo. Estamos perante a tragédia dos movimentos inúteis, dos gestos perdidos no vácuo. Toda uma energia, a mais genuína riqueza americana, é gasta sem objectivo, na esperança de um encontro. «Mais depressa América!» O célebre conto de Michael Gold já referia em loucura da velocidade, essa pressa de chegar «a parte nenhuma», esse desespero de mãos vazias.

Os bailarinos entram em cena braços e mãos abertas, avançam prontos ao mais aberto contacto, o vácuo faz vibrar todos os músculos e um ritmo de distensão e contração invade a cena. O ritmo do Jazz é rei e senhor absoluto! Os ritmos do Jazz falam deste latejar, desta inquieta pulsação juvenil.

Depois, tentando ganhar calma, a esperança de um amor entre os jovens, mas o adágio não chega nunca a escrever-se. O «pas-de-deux» começa, mas a multidão apressa-se a reparar o par. De novo esse ritmo absurdo de dar e não receber.

O quarto andamento «Passage for two» é um magnífico «pas-de-deux» dançado por Wilma Curly e John Jones, (uma bailarina loura e um bailarino negro). Aqui, sobre o peso de qualquer gravíssimo problema racial, o amor surge numa união que muitos querem inquebrantável e poderá ser o orgulho e a glória da América. No fim, depois de todas as tentativas de solidariedade, os bailarinos dançam o último número «Improvisations». Os tímbrs que não conseguiram acordar-se numa mesma orquestra, surgem agora, como uma afirmação individualista. Será fatal, trágica, essa conclusão de a esperança do homem reside na sua solidão? O pano cai. Uma última referência antes de falarmos da qualidade da dança. Para este «ballet» Ben Shyne, o conhecido pintor americano,

desenhou os cenários. Num deles, leem-se uma série de palavras, chaves para qualquer enigma da civilização americana: «No», «Now», «Hurry», «Look», «Buy».

Os bailarinos serviram perfeitamente as ideias de Robbins dando plena satisfação a uma das mais ricas imaginações coreográficas dos últimos tempos. Enquanto, na Europa, os mais talentosos coreógrafos tentam o moderno a todo o custo — de Bérgart a Sanders — Robbins fala uma linguagem naturalmente nova, como entendimento e a fluência de quem a inventou. Todas as constantes «trouvaillées» dinâmicas deste «ballet» são perfeitamente justificáveis imprimindo à obra uma nova coerência cénica.

A terminar é justo (lógico e justíssimo) citar o nome de Robert Prince o autor deste «Jazz Concert».

Seguiu-se a interpretação de Robbins do «Prelúdio à sesta de um forno», de Debussy. Lisboa já conhece esta obra e não nos queremos alongar em comentários, mas não podemos deixar de referir a impressão que este «ballet» sempre nos deixou de ser uma imagem das sensações de Robbins ante o «ballet» de Nijinsky. Robbins mostrou-nos que sentiu, como ninguém, essa mensagem de Nijinsky (que num campo mais vasto Fremd definiu), que a arte é um princípio, um acto sexual Robbins volta a dizer-nos que o amor foi o primeiro motor da dança e, naturalmente, o Fauno o primeiro bailarino. O corpo afirma a sua existência!

Notável a sensibilidade de Wilma Curly, ao dançar a figura que Tanagui Le Clerq criara admiravelmente, no «New York City Ballet».

«The Concert» termina o programa. É uma peça satírica, a qual não nos parece alheia uma forte influência da arte de Marcel Marceau. Robbins «ataca» esse bom «visionador musical» que ao ouvir a abertura de «Egmont» de Beethoven, busca esse importante momento em que a partitura refere a morte de Egmond e imagina qualquer macabra e cruel cena. Recusando a música essa qualidade de viver por si, o ouvinte tenta emprestar-lhe imagens, através certos a compreensão de qualquer obra. Robbins escolheu a música de Chopin, tantas vezes vítima destes ataques imaginísticos, e divertiu-se imaginando belas «blagues» sobre certos subtítulos de pequenas peças de Chopin, como o «Prelúdio da Gota de Chuva», em que faz bailarinos entrar em cena munidos de um chapéu de chuva. Esta intenção satírica começa na cortina do célebre caricaturista Saul Steinberg que nos dá a mais «típica» da sala de concertos «snob». A mais verdadeira da «Opera Houses». Depois deste «ballet», o espectador compromete-se, formalmente, a não mais imaginar borboletas no famoso estudo de Chopin!

Programa hábilmente elaborado, com um lógico sentido de variedade, procurando agradar a todo o público, sem que, para isso, seja preciso fazer ridículas concessões.

Vamos finalmente terminar, voltando a Robbins e a «N. Y. Export: op. Jazz». Parece-nos absolutamente necessária a apresentação desta obra em Portugal, para que os nossos criadores de dança entendam que só é possível criar um verdadeiro ballet nacional partindo das sólidas bases da linguagem internacional.

Não sabemos se será injusto, em face de tantos criadores da dança americana, considerar Jerome Robbins como o mais notável de todos os seus coreógrafos, mas queremos afirmar que esta é a única qualidade que lhe podemos atribuir depois de ter visto «N. Y. Export: op. Jazz» — em que assistimos a um MOVIMENTO americano, na qual a presença de um ballet nacional se exalta de maneira insofismável.

JOSÉ ESTEVAO SASPORTES



Jerome Robbins, Leonard Bernstein e Oliver Smith, a equipa de «Fancy Free», «Age Anxiety» e «On the town», volta a reunir-se na produção de Robbins, «West Side Story», inspirada em «Romeu e Julieta». A nossa gravura mostra Robbins ensaiando a cena do duelo entre os dois «gangs» rivais

FILATELIA

Um livro notável

Poucos saberão existir em Espanha uma colecção de livros com o título «Temas españoles», editada por «Publicaciones españolas». E que tal colecção possui já hoje 350 volumes, sobre Geografia e História, Monarquia e República, pintura e literatura, cidades e jardins, Medicina e Direito, reis e santos, poetas e dramaturgos, guerras e touros, jornalismo e colonização, lendas e indústrias, praticamente sobre todos os assuntos espanhóis, — 350 volumes que se vendem, avulsos, ao preço de duas pesetas cada. . .

Pois o n.º 350 de tão excelente colecção, que acabamos de receber com gentilíssima dedicatória do seu autor, Jose Maria Frances, tem precisamente o título desta nossa secção: «Filatelia».

Trata-se de um pequeno mas notável livro em que, numa linguagem singela e elegante, sucessivamente se descrevem, o nascimento dos selos, a partir de Rowland Hill; o seu coleccionamento e a criação da palavra filatelia; as características das primeiras colecções, e sua evolução até ao presente; as colecções de tema; os aspectos cultural e económico da filatelia; curiosidades, raridades e alguns erros dos selos; os primeiros selos espanhóis; os seguintes, durante cem anos; o centenário do selo espanhol e a Exposição Filatélica Internacional de Madrid, em que Portugal foi o único país estrangeiro que alcançou duas medalhas de ouro (Raul Abecassis e Eduardo Cohen); a filatelia espanhola actual, desenhos dos selos, concursos públicos e pré-aviso das emissões; dois grandes escritos filatélicos, o «Doctor Thebussem» e o dr. Arturo Tort; selos das províncias espanholas ultramarinas; prefatelia e carimbos, para terminar vincando a importância e as possibilidades da filatelia.

Trabalho de divulgação, sem dúvida, mas muito completo e perfeito, com uma justa medida dos assuntos e da sua profundidade, pelo que este livro de Jose Maria Frances poderosamente deve contribuir para a expansão e o prestígio da filatelia espanhola. Livro, portanto, verdadeiramente notável, cuja leitura recomendamos a todos os estudiosos da filatelia, com votos muito sinceros porque breve surja uma bem necessária réplica portuguesa. — V. C.

Mundo dos selos

Os organizadores da recente exposição filatélica e numismática de Setúbal, iniciaram já, com o Clube Filatélico de Portugal, os trabalhos preparatórios de uma nova e maior exposição, a realizar naquela cidade em 1960.

— Deve começar a ser distribuído segunda ou terça-feira, o número de Julho do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, com artigos dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, Henrique Mantero, dr. Vasconcelos Carvalho, dr. Jorge de Melo Vieira, dr. Arnaldo Brásio, etc., etc.

— Está despertando vivo interesse a exposição numismática que vai realizar-se em Lisboa, comemorativa do centenário do prof. doutor Leite de Vasconcelos.

— É excepcionalmente feliz o sobrescrito de 1.º dia da emissão dos selos comemorativos do cente-

nário da cidade da Praia, Cabo Verde, que pode ser requisitado na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º em Lisboa.

— O novo ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro, é um dos mais altos e mais ilustres funcionários dos C. T. T. Será isto garantia do tão desejado e solicitado aperfeiçoamento do respectivo serviço de selos e carimbos?...

— Da casa Alfili, Barcelona, recebemos um sobrescrito com o carimbo comemorativo do «XXII Desempenho Internacional del sell», Ribadesella, 9-8-58.

— O número seguinte do Boletim do Clube Filatélico de Portugal publicará uma larga reportagem literária e fotográfica da recente exposição filatélica e numismática de Setúbal.

Novos selos portugueses

Em 4 de Setembro próximo, será posta em circulação uma nova série de dois selos, comemorativa dos Sextos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo.

Taxas de 1\$00 e de 2\$50, desenho do pintor Alvaro Duarte de Almeida, e impressão da Casa da Moeda, a «off-set».

Os novos selos parecem-nos belos e muito felizes, e igualmente o respectivo carimbo de 1.º Dia.

Cumpre-nos felicitar os C. T. T., pelo aperfeiçoamento da sua circular anunciadora, agora em bom papel, bem impressa em português e em inglês, e com reprodução dos selos, nas suas cores exactas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «A rainha do ferro velho».

CINEMAS
FIVOLI — «Postal de Paris».

SÃO LUIS — «Romance em Itália»
SÃO JORGE — «Os irmãos corsos».

EDEN — «A princesa e o seu capitão».

IMPERIO — «Vendedoras de ilusões».

POLITEAMA — «O vale era verde».

ALVALADE — «Romance em Itália».

MONUMENTAL — «A Casa dos homens marcados».

ROMA — «Um valente».

CONDES — «O Tarzan do 5.º Esq.».

ODEON — «Lanceiros da Índia».

AVIS — «O padre Piedade».

RESTELO — «A Rua do Delfim Verde».

CAPITOLIO — «O príncipe e a co-rista».

OLIMPIA — «Ivan».

ESPL. PORTUGALIA — «A mais bela do Mundo».

PAVILHAO — «Congo».

IDEAL — «Duelo no Mississippi».

DUAS NOVAS AUTOMOTORES NA LINHA DO OESTE

A C. P., com o objectivo de proporcionar facilidades de transporte aos habitantes das regiões servidas pelo troço de caminho de ferro de Cacém e Torres Vedras, estabelece desde 10 do corrente e até 5 de Outubro próximo, uma automotora que partirá de Lisboa (Rossio) às 0 e 37 para chegar a Torres Vedras às 2 e 9.

No sentido inverso será também estabelecida uma automotora que circulará durante todo o ano e que partirá de Torres Vedras às 6 e 50 para chegar a Cacém às 8 e 1, onde ligará com o comboio eléctrico que parte desta estação às 8 e 9 e chega a Lisboa (Rossio) às 8 e 33.

HÓJE, às 22 h. e às 23 horas, a preços reduzidos
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

«NOITE DO TEJO»

(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

15, 15, 18, 15 e 21,30
(M/12 anos)
A Itália em toda a
sua fascinação e be-
leza na deliciosa co-
média em Agfacolor

ROMANCE EM ITALIA
com Susanne Cramer, Paul Hubschmidt
e Walter Giller

EDEN
TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30
(M/12 anos)

Ingrid Andrea e
Gerhard Riedmann
em

**A PRINCESA E O SEU
CAPITÃO**

História de um amor proibido

CONDES
TEL. 22523

15,15, 18,15 e 21,30
(M/12 anos)

A história de um
tarzan de gravata
que nunca perdeu a
alegria de viver na
selva civilizada da
cidade

O TARZAN DO 5.º ESQ.º

com Raul Solnado, Carmen Mendes,
Artur Agostinho e Leônia Mendes

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15,45 e 21,45
(M/12 anos)

Uma viagem mara-
vilhosa pelos mais
belos locais de Itália

ROMANCE EM ITALIA

comédia em Agfacolor com Paul Hubschmidt, Susanne Cramer e Walter Giller

AVIS
Telefone 47163

A's 15,30 e 21,45
(M/17 anos)

Um padre velho e
rezingão arriscou a
sua honra para
salvar uma rapariga infeliz

O PADRE PIEDADE

com Valeriano Leon, Virgílio Teixeira
e Margarita Andrey

TERRASSAS
TEL. 20917

As 21 (M/17 anos)

A CASA DOS
SEGREDOS

A PATRULHA DA MORTE

TIVOLI
TEL. 50595

3 e 6,15 da tarde
(a p. r.) e 9,30 da
noite (M/17 anos)

Amanhã, às 9,30 da noite, ESTREIA:
«A mulher do próximo»
(M/17 anos)

POLITEAMA
TEL. 26308

15,15, 18,15 e 21,30

A famosa obra-prim
de John Ford
premiada com SEIS
OSCARS da Aca-
demia Americana

O VALE ERA VERDE

com Walter Pidgeon e Maureen O'Hara
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Telefone 72778

A's 15,30 e 21,45
(M/17 anos)

Um homem que pa-
recia pacifista domi-
nou uma cidade e
uma mulher indomá-
vel

UM VALENTE

com Audie Murphy e Mari Blanchard

**TERRAÇO
CAPITOLIO**
Tel. 27493

21,30 (M/17 anos)

**O PRÍNCIPE
E A CORISTA**

c/ Marilyn Monroe

O CÓDIGO DO CRIME

com Broderick Crawford

RESTELO
Telefone 610375

21,15 (M/12 anos)

**A RUA DO DEL-
FIM VERDE**

com Lana Turner

**ESPLANADA
PORTUGALIA**
Telefone 56145

21,30 (M/17 anos)

**A MAIS BELA
DO MUNDO**

Prisioneira da selva

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 24194

21,30 (M/12 anos)

**DUELO NO
MISSISSIPPI**

A espada sarracena

ROYAL
Telefone 645057

A's 21 (M/12 anos)

**Ep. Verão (p. r.)
O DINHEIRO
NÃO É TUDO**

No progr. ESCOLA DE VAGABUNDOS

IMPERIO
Tel. 55134-5

15,15, 18,15 e 21,30
(M/17 anos)

Gisell, Pascal, Loui-
se Carletti, Nicole
Courcel e Gina Ma-
nés, no magnífico filme francês

VENDEDORAS DE ILUSÕES
Um problema social que é um ultrage
às modernas sociedades

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15, 18,15 e 21,30

(Maiores 12 anos)

ANTÓNIO VILAR

Melhor actor do
que nunca em

OS IRMÃOS CORSOS
com Analia Gade e Tomaz Branco
Tempo primavera — Ar refrigerado

MONUMENTAL
TEL. 55131

As 15,15, 18,15 e
21,30 (M/17 anos)

Um condenado foge
de San Quentin, ori-
ginando a mais fa-
mosa história nos
anais do crime

**A CASA DOS HOMENS
MARCADOS**
em Cinemascope
com Jack Palance e Barbara Lang

ODEON
Telefone 26263

As 15,15 e 21,15
(M/12 anos)

O inesquecível filme
de épicas aventuras

LANCEIROS DA INDIA
com Gary Cooper e Franchot Tone
No progr.: OS SETE GAROTOS

As 18,30 — LANCEIROS DA INDIA

L12
TEL. 48560

As 21 (M/17 anos)

2 fil. cinemascopo

**MILAGRE
DE AMOR**

A PENA BRANCA

**PAVILHÃO
PORTUGUES**
(Parque Mayer)
Tel. 366783

21,30 (M/17 anos)

Colorido

**CONGO
MADEIRA**

CASINO ESTORIL
A's 21,30
(M/17 anos)

O HOMEM ESQUECIDO
com Paul Muni

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor António Silva assinou já
contrato com a empresa Eugénio
Salvador e Rui Martins, Lda., pelo
que continuará na futura tempora-
da de Inverno, no elenco da com-
panhia do Teatro Maria Vitória.

— E' provável que Amália Rodri-
gues volte ao teatro declamado, na
próxima época.

— Na próxima terça-feira realiza-
um espectáculo em Viana do Castelo
o Teatro Experimental do Porto.

— Na Feira Popular do Porto
apresenta-se, na próxima semana, o
conjunto artístico «Alegre Embai-
xada Portuguesa» da direcção do
actor M. Santos Carvalho.

— O Orfeão Abrantino Pinto Ri-
beiro realiza hoje, no Teatro da
Anadia, um espectáculo.

— A actriz Hortense Luz decli-
nou o convite que lhe foi dirigido
para participar do desempenho na
revista «Vira o disco», em ensaios
no Teatro ABC.

— Até 26 do corrente, o Teatro
Nacional Popular realizará espec-
táculos nas Lajes do Pico, seguin-
do depois para Santa Maria.

— Amanhã, no Cinema Batalha,
do Porto, estreia-se o novo filme
português «O Tarzan do 5.º esquer-
do».

— A vedeta brasileira Neide Lan-
di vai participar do programa «Ca-
fé-Concerto», da TV Portuguesa.

— No Rio de Janeiro vai ser inau-
gurado o Teatro Olimpia, situado
em Copacabana.

— Em Paris, o filósofo e drama-
turgo francês Gabriel Marcel, acaba
de receber o «Grand Prix Natio-
nal des Lettres» pelo conjunto das
suas obras, onde se incluem vinte
peças de teatro.

— O conjunto teatral da Univer-
sidade Dramática de Washington
apresentou, no Rio de Janeiro, a
peça de Tennessee Williams «Love
Letters».

No Monumental

em segundo mês, representa-se
«A rainha do ferro-velho»

Em segundo mês, com enchen-
tes permanentes, representa-se em
plena época de Verão no Teatro Mo-
numental—o único teatro com ar
refrigerado, a uma temperatura de
20°—um grande êxito mundial, «A
rainha do ferro-velho», original
de Garson Kanin e Ruth Gordon.

Dos protagonistas desta peça en-
carregaram-se dois nomes grandes
da cena portuguesa: Laura Alves
e Assis Pacheco, ao lado de um no-
tável elenco, com Maria Helena,
Artur Semedo, Luís Filipe, Henri-
que Santana, Henrique Santos, Al-
berto Ghira, Joaquim Miranda e
Maria Luísette.

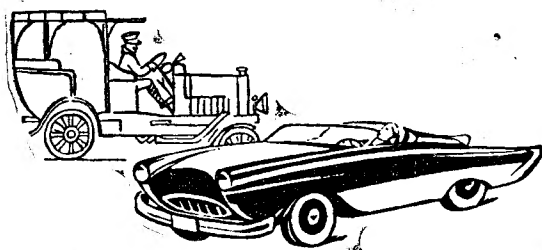
Hoje haverá dois espectáculos, às
16 e às 21 e 45 horas, para maiores
de 17 anos, a preços populares, com
plateia a 20 e 30 escudos; e balcão
a 5, 7,50, 12,50 e 20 escudos.

No Império

exibe-se
«Vendedoras de Ilusões»

«Vendedoras de Ilusões», o filme
francês que o Império exhibe pre-
sentemente, revestindo-se de certa
ousadia no tema escolhido, procede
com um fim digno, levando-nos a
não esquecer facilmente um dos
mais angustiosos problemas que se
fixaram nas sociedades modernas.

Raoul André, bem coadjuvado pe-
los argumentistas Raymond Cailla-
va e René Blancard, mergulhou
profundamente num mundo amaro
e oferece-nos quadros negros de
vidas sem luz nem esperança. As-
sim, «Vendedoras de Ilusões», sen-
do muito francês é, também, mui-
to universal.



Também ao escrever se nota a diferença entre ontem
e hoje. STAEDTLER apresentou na Feira Industrial em
Hannover de 1958 a nova esferográfica STAEDTLER-
ELASTIC com 12 características inconfundíveis:

- mecanismo amortecedor (patenteado)
- escrita individual com traços finos e grossos
- própria também para estenografia
- tinta irremovível STAEDTLER
- carga giratória (60° em cada pressão no botão)
- diminuindo o desgaste da esfera dando maior vida à carga
- não tem molas soltas
- cintas e clip em metais inoxidáveis
- grande resistência e acabamento impecável
- forma elegante e peso equilibrado
- em diferentes cores incluindo cores da moda
- garantia
- preço acessível

Peça ainda hoje uma demonstração na... a papelaria.

Preço: Esc. 60\$00 (Recargas Esc. 6\$50).



STAEDTLER - Elastic

PAPELARIA FERNANDES, S.A.R.L.

Rua do Ouro, 145 e Largo do Rato, 11

CAMPO PEQUENO

LEIA A MANHÃ NESTA PÁGINA

O SENSACIONAL CARTEL PARA A
REAPARIÇÃO DO GRANDE CAVALHEIRO

João Núncio

COM TOIROS DA SUA GANADERIA ORIUN-
DOS DE MORUBE, A QUAL SE REALIZA NA

5.ª FEIRA, 21, ÀS 22 HORAS

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7
ABRE AMANHÃ, ÀS 11 HORAS
MAIORES DE 12 ANOS

Estão em exposição na bilheteira dos Restauradores as fotografias
do CURRO DE TOIROS apartado para esta sensacional corrida.



teatro monumental

LAURA ALVES NA COMÉDIA AMERICANA DE
GARSON KANIN E RUTH GORDON

A RAINHA
DO
FERRO-VELHO

**MARIA HELENA • ARTUR SEMEDO
• LUIS FILIPE • H. SANTANA •
HENRIQUE SANTOS • GHIRA**

ASSIS PACHECO

comp. Laura Alves: hoje, 21,30
adultos: 11,12 anos

PREÇOS DE VERÃO PLATEIA a 20\$00 e 30\$00 • AR REFRI-
BALCÃO a 5\$00, 7\$50 e 12\$50 • GERADO

CAVALHEIRO

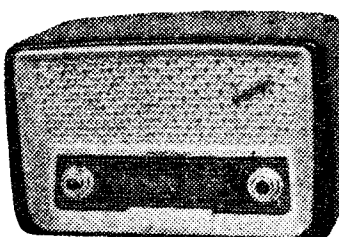
V. Ex.º encotra: Café de Timor em balão — Inconfundível
Doçaria caseira. Uma peça 6\$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

SCHAUBLORENZ

apresenta o novo
modelo KONGRESS

digno sucessor do celebre
modelo com o mesmo
nome



KONGRESS UKW

agora com 4 ondas,
com UKW-FM incluída
Esc.: 2.280\$00

A SIMPATIA DO PÚBLICO
PELO SERVIÇO
DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cer-
ca de 3 milhões de quilogramas de ta-
rifas em volumes de 5, de 10, de 20 e
de 30 quilogramas.
E' uma prova da eficiência e perfei-
ção deste serviço.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Celas

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

o o seu elenco privativo
(Maiores de 17 anos)

SOLSO

CONTINUA A APRESENTAR

Lindos tecidos—Preços fim de estação

TELEFONES:
Estab. 29101/33439
Escritório 367372 — LISBOA

R. Garrett, 76-78

A Volta a Portugal

Aponiamento de ternura

Parámos em Valongo. Junto de nós surgiu um homem de barba crescida e com atitudes de tãdiga. Perguntou-nos, respeitosamente:

— Os senhores poderão dizer-me quem vem à frente?

Obteve a resposta. Ficámos a simpatizar com as maneiras daquele homem do campo, simples e comunicativo.

— E' que António dos Santos... Conhece-mo? E' cá da terra... E' ainda muito novinho... Ele virá à frente? Os senhores desculpem, porque o rapaz é cá dos nossos...

Passados momentos, com jeitos de timidez, nova pergunta:

— Eu queria que me dissessem uma coisa. Pensei em comprar uma gasosa, para oferecer ao António. Poderá ser? Coitado! Poderá ter sede!

Ficámos ainda mais impressionados. E perante o nosso estímulo (avisámo-lo, no entanto, de que era proibido oferecer recipientes de vidro aos corredores), o admirador de António Santos foi comprar a gasosa.

Entretanto, o pelotão desmontou ao longe, na estrada. O homem, com a garrafa nas mãos trémulas e com os olhos esbugalhados, não conseguiu divisar o ciclista de Valongo, o António dos Santos. Foi-lhe impossível distingui-lo no meio de trinta corredores, que não tardaram a sumir-se na curva da estrada.

Um trejeito de aborrecimento estampou-se nas faces do camião de barba crescida. As mãos, segurando ainda a garrafa, tremeram-lhe mais.

De repente, bradou:

— Não faz mal! o rapaz vai ali! Boa viagem, António! Quando regressares, há-de beber uma gasosa! Jamais esqueceremos este momento... — F. S.

Na etapa do Lima o Sporting subiu para o 2.º lugar

PORTO, 17. — (Pelo telefone) — Pela terceira vez, os corredores disputaram uma etapa (9 quilómetros), no Estádio do Lima, à noite. E pela terceira vez ficou demonstrado que não valeu a pena tanto esforço e... considerável perda de tempo (englobam-se as perturbações que o acontecimento provocou aos ciclistas). Anotado o contra-relógio por equipas, durante cerca de uma hora e meia, o público, que enchia o recinto—os Nortenhos adoram o desporto do pedal—teve, como notas mais salientes, a troca de posições na tabela individual, entre Américo Raposo, do Sporting, e Martins de Almeida, do F. C. Porto. O primeiro, de 12.º subiu para 10.º, e o segundo desceu de 10.º para 12.º. Nada de mais alterações. Outro apontamento foi a subida da equipa do Sporting ao 2.º posto da classificação geral, em detrimento do Sangalhos. Entre os dois clubes havia uma diferença de 1 m. e 23 s.

A equipa «leonina», que actuou

muito unida, fez o melhor tempo da noite, sendo creditados os seus componentes em 12 m. e 20 s. (A. Raposo foi o primeiro). O F. C. Porto conseguiu o segundo melhor tempo, 12 m. e 23 s., por intermédio de Sousa Cardoso, Carlos Carvalho, A. Maia e Sousa Santos.

O Sangalhos gastou 12 m. e 34 s., graças a Alves Barbosa e Aquiles dos Santos. O Benfica, por intermédio de Marcelino, Castro e Augusto Mendes, conseguiu 12 m. e 52 s. E o Académico (Alberto Carvalho e Agostinho Ferreira), fez 13 m. e 33 s.

Por equipas, a classificação da etapa foi a seguinte: 1.º, Sporting, 37 m.; 2.º, F. C. Porto, 37 m. e 9 s.; 3.º, Sangalhos, 38 m. e 2 s.; 4.º, Benfica, 38 m. e 36 s.; 5.º, Académico, 39 m. e 9 s.

Na classificação geral, o F. C. P. era o primeiro, com 9 m. e 55 s. sobre o Sporting. Este ficou apenas com 28 segundos de avanço em relação ao Sangalhos.

Do Porto a Vila do Conde

(Continuação da 1.ª página)

verificou-se um esticão dos homens do F. C. Porto, com Carros de Carvalho em evidência, mas Alves Barbosa respondeu bem e não tardou que a marcha de novo se desenrolasse em simples pelotão.

Com uma hora de prova 36 quilómetros percorridos. Anotamos isso próximo de Famalicão. Subsistia o sossegado passeio...

Carlos Carvalho, Carlos Pinheiro e Sousa Cardoso, à frente, disputavam-se em «ponta de lança», vigiados por Alves Barbosa, este seguido de muito perto pelos sportinguistas.

Aos 56 quilómetros, finalmente, observou-se um rasgo de animação, mercê de uma fuga tentada por cinco homens: Alberto Silva, Lusitano Cadima, Sérgio Páscoa, Emídio Pinto e José Pedro Carvalho, em grande parte devido aos esforços destes dois últimos.

Uns cem metros mais adiante, deparou-se-lhes, encerrada, a passagem de nível de Lamas, que o quinto da frente conseguiu atravessar, máquinas à mão, transpondo a cancela lateral. Quando surgiram os componentes do pelotão, não puderam imitar com a presteza requerida, a decisão dos fugitivos, porque esbarraram, desta vez também, com a motocicleta de um dos fiscais da prova. Estabeleceu-se confusão, ecoaram brados de protesto e reclamações de toda a sorte e, por fim, os ciclistas atrasados conseguiram descortinar uma abertura... Claro, perderam tempo, por causa disso. E também já por mor disso, a velocidade aumentou extraordinariamente.

Em Barcelos: 11 e 5. O grupo dos fugitivos levava já 1 minuto de avanço sobre outro grupo constituído por Carlos Pinheiro, José Calquinhães, António Pedro Junior, M. Graça, Henrique Castro, Alves Barbosa e Sousa Cardoso.

Mais atrasados, pedalavam: António Baptista este isolado, e os

outros, com Carlos Carvalho, 3.º da classificação geral.

O Sporting resolveu então atacar.

Nas Necessidades, a 18 quilómetros da meta, já todos os corredores estavam, porém, reunidos de novo em pelotão! Isso se ficou a dever, em grande parte, à perseguição movida pelos homens do segundo grupo e por Carlos de Carvalho.

Aos 77 quilómetros, outra tentativa de fuga, esta a cargo de Sousa Cardoso, o mais directo adversário do «camisola amarela», a aproveitar um bom trecho de estrada. O portista, decidido, corajoso, pedalou com força, mas Alves Barbosa logo lhe foi no encalço e, ambos, chegaram a ter 300 metros de avanço sobre o pelotão, revesando-se no comando da fuga. Todavia, em dado momento, Alves Barbosa, parecendo descrente, renunciou. Sousa Cardoso não prosseguiu—e o pelotão, 4 quilómetros percorridos, absorveu-os.

Póvoa de Varzim e Vila do Conde receberam festivamente a caravana. Milhares de pessoas se aglomeravam por toda a parte. O espectáculo seduzia em especial os veraneantes.

No pelotão registaram-se, entretanto alguns «esticões» fortes do F. C. Porto e do Sangalhos. Os «se-

(Continua na 11.ª página)

De um golpe fortuito na tirada de Vila do Conde resultou uma fase espectacular

por TAVARES DA SILVA

VILA DO CONDE, 17. — (Pelo telefone). — A etapa Porto-Vila do Conde, um salto de 23 quilómetros, transformados em «esticão» de 91, integrou-se no quadro actual da prova, disputada por boas estradas, sem acidentes de vulto — o único era a passagem da Serra de S. Miguel-o-Anjo — foi corrida em pelotão, do que, ao cabo de uma hora de prova, apenas havia «despedagado» o benfiquense Mendes, e esse mesmo por motivos de saúde, justificando-se mais tarde, a sua desistência. Para o que se deu na tirada — não havia necessidade de «esticão-la...» Aliás, a distância de 91 quilómetros estava ao alcance de todos os concorrentes. O andamento, todavia, era bastante bom, imposto pelos homens do F. C. do Porto, sentindo, na manhã fresca, o calor dos aplausos quase exclusivamente a eles dirigidos. Deste modo, o horário, com

média muito contemporizadora, em tirada tão breve, estava a ser cumprido, passando-se em Famalicão com perto de 15 minutos de avanço.

Mas não se ia além disso, como é natural. E' certo que os «esticões», muito fortes, davam-se com frequência, mas todo o pelotão suportava o andamento. E não havia uma única tentativa... Ninguém admitia que se pudesse desenvolver a contra-ofensiva «leonina», que se aguarda há três dias, mas que nem sequer se esboça...

Todavia, uma passagem de nível fechada deu origem a uma fase movimentada e espectacular. A 56 quilómetros da meta, cinco corredores, Pedro de Carvalho, Cadima, Emídio Pinto, Sérgio Páscoa e Alberto Silva, separaram-se alguns metros do pelotão, encontrando, precisamente, nessa altura, fechada, a passagem de nível de Lamas.

Eles passaram primeiro que os outros, houve certa confusão, a fuga tomou foros de realidade — o que não aconteceria, se não fora o obstáculo imprevisto.

Formaram-se três grupos com ligeira vantagem do Sporting, mas porque o golpe era fortuito, e não obedecia a um plano — as unidades de cada equipa estavam dispersas — não tardou a recolação geral. E embora alguns ciclistas logo desencadeassem «esticões», tudo voltou ao rumo anterior, despoído de interesse. Nem se justifica, verdade seja, que esta etapa fosse ampliada para 91 quilómetros, a não ser como de preparação para o circuito de Vila do Conde, que esta tarde se disputará, no total de 41 quilómetros.

A vitória na etapa decidiu-se ao «sprint», com manifesto prejuízo de Alves Barbosa (o 2.º classificado geral, devido à bonificação, recuperou um minuto) que, sem dúvida, pelo aspecto do seu semblante, não gostou mesmo nada da história. Além disso, houve a subida de lugar de Américo Raposo na classificação geral, devido ao meio minuto da bonificação.

Alves Barbosa diz...

«Se eu não tivesse a camisola amarela a corrida seria outra!»

— Acredite que a camisola amarela é um fardo pesado, principalmente nas circunstâncias em que a enverghei, logo no começo da Volta — começou por nos dizer Alves Barbosa.

— Em todo o caso não se lhe depa-

raram até agora grandes dificuldades... — Na aparência, assim se julga, mas na estrada as coisas têm-me corrido de maneira diferente. Constantemente, sem momentos de desatenção, não perco os movimentos dos meus adversários. Quando há uma fuga, multiplico-me para a anular.

— Considera acertada a tática dos seus mais directos adversários?

Alves Barbosa retorquiu:

— Se eu não tivesse a camisola amarela, a corrida seria outra.

— Em que sentido?

— Em todos. Talvez houvesse mais luta e mais percentagem de emoção.

O drama de Sousa Cardoso

por FERNANDO SOROMENHO

PORTO, 17. (Pelo telefone). — O Porto não pôde ver o seu idolo com a camisola amarela. Alves Barbosa, mais confiado do que nunca, colou-se como grande a Sousa Cardoso, e nem sequer deixou que o adversário tentasse uma fuga em ambiente de carinho e estímulo. O Sangalhenso, apercebendo-se desse perigo, tratou de tomar conhecimento da posição ocupada pelo mais directo rival, quando os corredores iam agrupados em numeroso pelotão, na etapa de ontem.

Indiscutivelmente, Sousa Cardoso é um ciclista de valor, mas luta contra o facto de Alves Barbosa se encontrar em boa forma e extraordinariamente moralizado. E o drama da Volta, para responder aos anseios gerais, tarda a desencadear-se ou nunca mais a agitará. Sousa Cardoso ainda não atingiu o zénite das suas possibilidades nesta longa prova, mas, em contrapartida, julgamo-lo possuído de tremendo complexo de inferioridade. Esperava-se, com justificada expectativa, que o portista, nas últimas tiradas, vibrasse vigoroso golpe, mas os dias passaram-se sem nada digno de registo especial. Nem a escalada do Marão proporcionou o desejado ensejo, atendendo a que Sousa Cardoso também é perito a trepar.

Ao fim e ao cabo, o «camisola verde» pretenderá aguardar um momento de azar de Alves Barbosa? — Este, no entanto, já provou ter recursos suficientes para evitar uma derrota sensacional.

Esta 21.ª Volta está a precisar, na verdade, que aconteça um «mal» a Alves Barbosa, embora este não mereça tamanho castigo. Mas, bem vistas as coisas, poderá suceder muito bem que surja outro corredor, que não Sousa Cardoso, a tirar o melhor quinhão de benefício do tal hipotético contratempo que chega a apetecer-se ao «leader».

Enfim, não invejamos o drama do guia da «equipa do F. C. do Porto».

FLAGRANTES

■ José da Costa, o «lobo solitário» do Belenense, aumentou de peso, e ele próprio não sabe explicar a razão desse facto. Nós interpretamo-lo como de alimentação excessiva.

■ Alves Barbosa, desde que se ficou no 1.º lugar, recebeu três camisolas amarelas.

■ João Marcelino ficou radiante por ter ganho a tirada do Porto. Os benfiquistas nortenhos rejubilaram também com a proeza do «orumbático» corredor, que disse desejar que a «Volta» terminasse hoje. A sua opinião, afinal, é a da maioria dos elementos que seguem na caravana.

■ Tavares da Silva é sem dúvida, das figuras mais populares da «Volta». Em toda a parte, é facilmente reconhecido. «Lá vai o Tavares da Silva!», exclamam pessoas das mais diversas categorias sociais. O nosso distinto camarada costuma encantar, apenas com um sorriso, tais manifestações de popularidade.

■ Os motociclistas que surgem na estrada com a pretensão de acompanhar os ciclistas, são logo avisados pelos agentes da polícia de Viação e Transito. E ao terceiro aviso, ou param, ou o castigo é o mais original possível: esusamento das rodas. É remédio santo! Mas vale isso do que a apreensão da carta.

■ O povo nortenho bateu, de longe, o entusiasmo registado noutras regiões. É um apaixonado do ciclismo e segue, com especial interesse, a actuação dos corredores representativos.

■ Alves Barbosa parece não gozar de muitas simpatias no Norte. Lamentamos a atitude, porquanto um atleta, quando alardeia valor real, é digno de toda a admiração. Que culpa terá Alves Barbosa de ser o melhor?

■ O Sporting não desistiu de melhorar a sua classificação e a dos seus homens. Mas os dias vão passando-se e nada.

■ Por sua vez a equipa do F. C. Porto, crente de que o primeiro lugar não lhe fugirá, prepara-se para assaltar a posição de Alves Barbosa. Os esforços de Sousa Cardoso têm sido enormes, mas o «leader» não o perde de vista. Parecem dois irmãos siameses.

■ José Anastácio da Silva, no momento o «lanterna vermelha» da «Volta», recebe as ladainhas. «Só ao olhar para elas, sinto um arrepiol», disse-nos à partida de Vila Real. Mas acabou por dominar o Marão tão bem como os outros — e não se atrasou!

V. EX.ª ALMOÇA OU JANTA NA BAIXA?

Vá ao Restaurante Clemeptina, onde encontra sempre a melhor comida.

RUA JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º

Telefone 24669



Por mais voltas que dê a Volta, já não se passa «disto»...

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O melhor conjunto dos cascalenses não superou a força do Campo de Ourique na primeira «mão» da final de juniores

A Direcção-Geral dos Desportos em face da exposição feita pela direcção da Associação de Patinagem do Sul, resolveu anular o agravamento que fizera, aos castigos aplicados pela Associação de Patinagem do Sul a Correia dos Santos (Campo de Ourique), Rui Faria (Sintra) e Fernando Silva (Cascas), agravamento derivado de uma exposição feita a Direcção-Geral pela Comissão Central de Arbitros.

José Araujo

seguir hoje

para Estocolmo



Araujo e o seu treinador no avião em que seguiram

José Araujo, o magnífico atleta do Sport Lisboa e Benfica, seguiu hoje, de manhã, num avião da Swissair, a caminho de Estocolmo, onde vai participar na maratona dos Campeonatos Europeus de Atletismo, a qual concorrem atletas Franceses, Russos, Jugoslavos e Finlandeses. O valoroso atleta português apresentava-se bem disposto declarando, que o seu estado físico está em boas condições para a grande prova. O facto de ter já competido com tantos atletas de classe superior não o intimidou — como declarou — esperando corresponder à missão de que o atletismo português o incumbiu e da qual se sente muito orgulhoso.

José Araujo é acompanhado pelo seu treinador, o professor de Educação Física, sr. Fernando Ferreira.

Desporto corporativo

Os campeonatos de natação foram ganhos pela Robbialac e pela Companhia dos Telefones

Cumprindo o seu programa desportivo, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho fez disputar o 12.º Campeonato Nacional de Natação (fase distrital). As provas do distrito de Lisboa decorreram na piscina de Algés, com numeroso público e notável interesse e animação.

Como nota saliente, a presença dos consagrados nadadores Fernando Madeira e Eurico Surgey, bem acompanhados por Lindberg Nunes, na equipa da Robbialac, pelo que não surpreenderá que ela tenha ganho em 1.ª categoria.

As representações da Companhia dos Telefones e da Fábrica de Cimentos Tejo, por mais numerosas e implicitamente com maiores possibilidades, foram excelentes animadoras do certame.

As várias provas forneceram, na

(Continua na 11.ª página)

Alguns clubes — os de maior nomeada no hóquei em patins, trabalham, em profundidade, com o sentido exacto das responsabilidades criadas, de motu proprio, na modalidade. Não se limitam a tratar carinhosamente a equipa mais representativa. Criam escolas, alimentam quadros de principiantes e de juniores, com o único objectivo de manterem intactas as tradições do clube. O hóquei em patins deve ser uma das poucas modalidades onde os nomes dos jogadores de maior ressonância não andam, época a época, na ronda das transferências. E, na generalidade, os jogadores actuam no clube onde deram os primeiros passos. Essa circunstância, para a qual contribuiu o facto dos praticantes serem nascidos nos meios onde actuam, encaminha as direcções das colectividades, onde o hóquei é secção privilegiada, para a referida criação de escolas, iniciativa que, sem dúvida, não vemos devidamente amparada pelas entidades competentes, pois o problema das idades mantém-se sem a solução mais adequada, para só falar nesse, já que o âmbito desta crónica não permite alongar-nos nesse aspecto.

Vem isto a propósito da primeira «mão» da final do campeonato do Sul, de hóquei em patins, disputada, ontem à noite, em Cascas entre a equipa local e o Campo de Ourique. Estas partidas não podem ser observadas pelo ângulo que se olham os desportos entre seniores. Os seus intervenientes não possuem personalidade definida. Ela existe, mas em estado ainda embrionário. Fundamento de pouco interesse terá a esperança que se deposita no junior A ou B apenas porque ele nos dá algumas figuras de jogo de bom recorte. Ontem, por exemplo, o lisboeta Julio e o cascalense José Freitas demonstraram qualidades para a prática da modalidade. O esférico rola nas pontas dos seus «stiks» com orientação apropriada ao lance que se traça, mas qual a evolução do homem para que o cálculo sobre o seu futuro como hóqueista não encontre de erro crasso? Limitemo-nos, pois, a registar o acontecimento: Julio e José Freitas são dois jogadores de raça. Quanto ao seu futuro...

Como conjunto, o «cinco» cascalense agradou mais do que o fo-



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

rasteiro. Os pupillos de José Xavier, no primeiro tempo, riscaram na pista algumas triangulações oportunas e bem medidas. No segundo tempo, porém, os «verdes» não mantiveram o nível do seu jogo. Mas não pode atribuir-se essa quebra à subida do Campo de Ourique, que jogou, de princípio ao fim, no mesmo plano. Cuidadoso na defensiva, sem desprezar a ideia do ataque. Anotou-se, para confirmação do raciocínio, que os três golos dos locais foram obtidos de grande penalidade, aliás, todos excelentemente apontados pelo defesa Ferreira, ao passo que dos três tentos do Campo de Ourique só um foi derivado de «penalty».

Há ainda outras referências a fazer, mas respeitantes à organização do desafio. Não se compreende o motivo por que a comissão regional não nomeou juizes de baliza, nem porque não deu ao juiz da partida instruções no sentido de, ao ser assinaladas faltas, explicar aos juniores o motivo da sua decisão, mormente quando esta pareça ter sido mal interpretada pelos jogadores e algumas houve, ontem, para as quais, decerto, o árbitro não encontraria a explicação mais lógica... pelo menos quando não assinalou dois «penalties» contra a equipa da «casa»...

Presidiu ao desafio o sr. Carlos Alberto Pimenta, director da Associação de Patinagem do Sul.

JOSE GRAIS

FUTEBOL

O Belenenses vai jogar a Barcelona

BARCELONA, 17 — Num encontro de retribuição, a equipa do Barcelona defrontará a jovem equipa portuguesa «Os Belenenses», no dia 6 ou 7 de Setembro. O encontro é aguardado com o maior interesse e expectativa dado o esplêndido resultado obtido pelo clube de Belém, no ano passado, no Estádio do Restelo. — (Efe).

Gentil Cardoso ambiciona ser treinador em Portugal

RIO DE JANEIRO, 17 — Gentil Cardoso, o conhecido técnico brasileiro, em declarações ao jornal «Ultima Hora», declarou: «Porque gosto de prestar ajuda a um país tão evoluído, a evoluir ainda mais no futebol. Gostaria de desenvolver o futebol português, já hoje uma força na Europa. Meu velho sonho é um dia ser útil ao futebol de Portugal. Tenho admiração profunda pelos Portugueses. Sempre foram meus grandes amigos. Confesso que tenho um amor fraternal por aquele país e pelo seu grande povo». — (Efe).

TÉNIS DE MESA

O Belenenses joga amanhã contra o Sevilla

Concertado, desde há tempos, um encontro entre as equipas de ténis de mesa do Belenenses e do Sevilla, surgiu, um tanto inesperadamente, a oportunidade do primeiro encontro.

Os jogadores sevillanos decidiram vir, agora, a Lisboa e as dificuldades que podiam surgir para a realização deste encontro, por estarmos no defeso, foram já removidas. Obtida a necessária autorização, o desquite entre as equipas do Belenenses (Appleton Figueira, Silvino e José Gil) e do Sevilla (Tarruela e Ramon) travar-se-á amanhã, às 21,30 h. nas instalações do Centro Católico (R. de S. Domingos, à Lapa, 41). O encontro é jogado nos moldes da taça «Davis».

ATLETISMO

A equipa feminina do Belenenses a caminho do título regional

Nas pistas do Estádio do Restelo, que esta época tiveram um movimento excepcional, a afirmar a excelência da sua categoria, principalmente, nos «corredores» à volta do tapete relvado, começaram os campeonatos regionais femininos, organização da A. A. L., com a participação das equipas do Belenenses (actual campeão) e do Sporting, a primeira das quais apresentou um lote de 23 concorrentes contra 8 dos «leões».

O atletismo feminino em Portugal, pode dizer-se que não existe, pois, em todo o País, não vai além de uma centena o numero de praticantes, quantidade que define, com clareza, o restritíssimo valor da modalidade.

Os resultados, apesar do entusiasmo, são, na verdade, bem pobres, a recomendar uma nova orientação e melhor preparação da mulher portuguesa, se se tiver em vista prosseguir com a prática do atletismo feminino.

A mulher portuguesa, de um modo geral, pode e deve participar activamente no desporto atlético, necessitando, porém, para esta participação, de um mínimo de treino e conhecimentos a fim de não cair no ridículo.

O Belenenses, campeão de há anos para cá (parece ter tirado as

quer outro. A categoria das praticantes leva-nos a observar estes campeonatos apenas pelo prisma do desquite desportivo entre duas equipas femininas, desquite que tem tradições e que interessa sobremaneira às adeptas dos dois clubes em luta — Belenenses e Sporting.

Na primeira prova do reduzido programa da ronda — os 200 metros — Georgette Duarte, do Belenenses, teve em Ludovina Costa, do Sporting, a sua mais séria rival de sempre. Se não fosse um lamentável acidente (natural) sofrido pela sportinguista, que após ter comandado toda a corrida, veio a cair a dez metros da meta, por ter colocado o pé na pista em condições de desequilíbrio, muito dificilmente a corredora belenense teria chamado a si o título da especialidade. A «sprinter» leonina demonstrou grande propensão para as corridas, apresentando um estilo que não é vulgar ver-se nas raparigas portuguesas. Tem qualidades e se continuar, em breve poderá alcançar boas marcas e quicá o «record» nacional que pertence a Georgette Duarte, com 27,9 s. Digase, no entanto, que a campeã «azul» obteve um «tempo» interessante — 28,8 s. ou seja 675 pontos pela tabela portuguesa. Nesta prova destacaram-se ainda as corredoras Nazaré Cardoso (Belenenses) e Maria Manuela Rodrigues (Sporting).

No lançamento do disco, a luta pelo título esteve apenas circunscrita a duas atletas — Maria Rosado, do Belenenses e Maria Almeida, do Sporting. A discóbola leonina, com melhor rotação no círculo de cimento, mas com menos «chicotada» final, pôde, todavia, alcançar a vanguarda com facilidade. A vencedora — Maria Rosado — só conseguiu ultrapassá-la nos derradeiros lançamentos, num dos quais, o engenho saiu-lhe da mão em perfeitas condições de registar uma marca interessante, marca, que lhe serviu para ganhar o título. Aponte-se ainda, o «poder» de Maria Fernandes, do Belenenses, e a boa vontade das restantes, todas da equipa das «azuis».

Na terceira prova do programa — o salto em comprimento — novamente Georgette Duarte, do Belenenses obteve o título, mas teve na sua companheira de equipa, Maria Lima, uma adversária de valor. Esta especialista, com um pouco mais de corrida, teria alcançado o êxito que tanto aspirava. Só mais duas concorrentes obtiveram marcas acima dos quatro metros — Maria Rosado (Belenenses) e Maria Costa (Sporting).

A jornada encerrou-se com a estafeta de 4x100 metros, ganha sem dificuldade pela equipa «leonina», composta por Maria F. Costa, Ruth Lara, Maria F. Costa e Ludovina Costa. O «tempo» não é extraordinário, mas tem categoria — 53,5 s.

Esta tarde completa-se o campeonato regional feminino com a efectivação da segunda ronda, que comporta o seguinte programa: 80 m. barr.; altura; 100 metros; peso e dardo.

Juntamente com estas provas efectuar-se-á o Pentatlo para Juniores, que compreende as seguintes especialidades: comprimento; dardo; 200 metros; disco e 1.500 metros.

Finalmente, a Federação no intuito de pôr em movimento os atletas faz disputar os 1.500 metros para principiantes e juniores e lançamento do martelo para seniores, com novas possibilidades do nosso campeão nacional e ibérico — Eduardo Albuquerque — melhorar o «record».

TAUROMAQUIA

SANTANDER, 17 — Os médicos creem que o matador de touros Luís Miguel Dominguín, que ontem foi colhido, com alguma gravidade, na praça desta cidade, estará retsabelecido e apto a voltar a tourear dentro de quinze dias. — (A. N. I.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.

A casa que melhor trabalha



GEORGETTE DUARTE do Belenenses, que ontem venceu os 200 metros e o salto em comprimento

De ontem para hoje

UMA HISTÓRIA DE AUTOMÓVEIS

HA sempre muitas histórias de automóveis: E' um mundo de hipóteses que circula a cem à hora. O caso daquele automóvel que veio pelo Intendente abaixo e entrou por uma placa de passageiros acima diz-nos do que e, do que vale, a variedade dos casos possíveis. Ao certo, certo, certo, sabe-se que o automóvel rompeu pelo passeio e atropelou oito pessoas que tranquilamente (ou talvez impacientemente...) esperavam o seu carro eléctrico. E dos dois que iam dentro um fugiu, o outro ficou: um fugiu aparentemente de pânico; o outro ficou aparentemente estarecido. É o que ficou, que era o dono do carro, quando o viu menos perplexo, perguntou a Polícia quem é que guiava. «Não era eu, era o outro». Ah, era o outro. O outro que fugiu. Quem era? Um fulano assim, assim, de nome qualquer coisa empregado numa garagem tal e tal. Ainda que á minigua de elementos, deu-se a Polícia ao luxo de o descobrir. «Então olhe lá, você é que guiava o automóvel?» Que não senhor, que era o outro, o outro que dizia que era ele. Era eu, eras tu... A Polícia houve de levá-los a ambos para deslindar. Para deslindar principalmente o que está na origem de tudo, para graduação da responsabilidade (já acrescida). E' que qualquer deles (o que diz que era o outro que conduzia) não tinha nem tem carta de condução.

FEIXE DE IMAGENS

AMBOS chegados aos 27 anos, Manuel de Jesus Fonseca e Maria da Graça Mateus festejavam a sua boda em Penálya do Castelo. Na hora dos brindes, quando se desejavam aos noivos todas as felicidades, zumbi, rompeu-se o sobrado e caiu a festa, com todos os convivas, na loja do pavimento térreo.

* Correram risco... Eram cinco homens num bote cuja amarra se partiu. O bote (era uma barca) é de Setúbal e deram-lhe nome de confiança: o «Futuro dos Netos». O vento levou a barca, desde Vila Nova de Milfontes até para perto de uns rochedos perigosos, onde a foram salvar e donde a levaram para porto seguro em Portimão.

* Também correram risco dois menores que em Ponte da Barca se meteram ao banho no rio Lima, ao qual procuraram vencer a nado. Um deles, a meio da tentativa, exausto, agarrou-se ao companheiro e ambos foram ainda arrastados pela corrente. Valeu-lhes a decisão de Luis da Silva (barbeiro de profissão e salvador por vocação) que trouxe para terra os dois rapazes, quando um deles ia já quase inanimado.

* E mais ainda correram risco duas irmãs (de 12 e 16 anos) que de Constancia se meteram ao Tejo empurradas pelo calor e atraídas pela sedução do banho. Valeu-lhes um pescador que as retirou da água e de apuros.

* Um dos concorrentes a Volta a Portugal em motocicleta (muito menos ruidosa, apesar dos motores, que a da bicicleta...) cofreu perto de Castelo Branco um acidente que o levou ao hospital. O intemperato desportista, além de ferido, ficou também preso — porque é motociclista sem medo... e sem carta!

JORNAL PEQUENO

O ministro da Marinha enviou ao seu colega do Brasil um telegrama de pêsames pela morte do almirante Alves Camara, que ocupava aquela pasta. * O novo ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal recebeu um telegrama de Foster Dulles felicitando-o pela sua chamada aquela pasta. * Foi declarada a utilidade publica (com urgência) para as expropriações necessárias á implantação das novas instalações siderurgicas no Seixal. * Tomou posse, perante o ministro das Corporações, o novo inspector dos Tribunais do Trabalho, dr. Feliciano Tomás de Resende. * O secretário-nacional da Informação visitou Valença do Minho, que ontem tinha o ultimo dia das suas festas anuais. * Foi inaugurada, na Escola do Exército, a sala do soldado.

Uma praia que progride



Dentre as praias da Costa do Sol, uma das mais atraentes e das mais progressivas, embora seja porventura a mais pequena, é sem duvida a da Azaruinha, em S. João do Estoril, que se distingue por uma frequência elegante e oferece condições excepcionais de segurança e de calma, protegida da norteada, por um extenso e alto paredão. Frequentada por banhistas que habitualmente procuram aquela localidade e ali têm as suas residências de Verão, é por assim dizer uma praia familiar, onde a tranquilidade não é perturbada por adventícios ou pelas multidões dominicais. Ultimamente, a Azaruinha tem passado por grandes melhoramentos, uns da responsabilidade da Hidráulica do Tejo, que ali mandou fazer algumas obras de reconhecida utilidade, outros da iniciativa do próprio banheiro, que incansavelmente tem trabalhado pelo seu desenvolvimento. Está prestes a concluir-se ali um excelente estabelecimento balnear que será acompanhado de outras comodidades. A praia oferece ao domingo este aspecto alegre e movimentado que a nossa objectiva fixou.

Parece que se repetirá no Outono outra tentativa de foguetão para a Lua corrigidas as deficiências hoje reveladas

(Continuação da 1.ª página)

nas vislumbra-se, de longe, o contorno esbatido do foguetão, na sua torre de serviço.

Entretanto, a noticia da iminência do lançamento correu célere. A primeira luz da madrugada, os curiosos começaram a concentrar-se nas praias próximas do polígono de experiências, formando pequenos grupos nos melhores pontos de observação e assestando os seus binóculos na rampa de lançamentos. — (A. N. I.).

Parece que eram limitados os objectivos em relação à Lua

LOS ANGELES, 17. — Elementos bem informados acentuavam que o

CRÓNICA DE FÉRIAS

Depois da euforia o desalento e a esperança

Todo o homem que escreve, em livros ou nos jornais, que comunica com o publico por qualquer meio de expressão, que se responsabiliza perante as massas, por «falsas ou por nefas», deve estar atento á respiração espiritual do povo, porque só assim poderá ser fecunda, útil e patriótica a sua actuação intelectual ou literária.

A «solidão», como atitude — quer seja na acção, quer seja na especulação — só é proveitosa, e até dignificante, quando não representa defesa ou desprezo, fuga ou traição.

O «homem publico» — e tanto o escritor como o jornalista são homens publicos — que se vangloria da sua «solidão», isto é, do seu «isolamento» perante as ansiedades do povo, que são os verdadeiros interesses da Nação e a verdadeira razão de ser da própria Pátria, perde o pé com a realidade nacional e afunda-se na areia movediça das abstrações teóricas, sem validade nem vigência.

E' da missão do homem que escreve, como daquele que pensa ou governa, procurar saber quais as aspirações gerais, até porque são a causa motor dos grandes movimentos da História e até das pequenas convulsões sociais, políticas e económicas.

Muitos homens publicos — estadistas, pensadores, cientistas, poetas, escritores, jornalistas — que gozaram, nos períodos viris da sua maturidade intelectual, politica, artistica ou literaria, do apoio, aplauso e admiração incondicionais dos seus concidadãos e contemporaneos, sentem-se «traídos» e chamam «ingratitude» á atitude desses mesmos concidadãos e contemporaneos, quando estes lhes negam o apoio, o aplauso e a admiração incondicionais.

Não reparam sequer que foram eles os culpados, que tanto aconteceram porque fugiram das suas responsabilidades, porque se fecharam por dentro do seu egoismo ou da sua vaidade, mal se viram consagrados por outras virtualidades que nada tinham que ver com a sua superioridade pessoal, com o seu talento ou com o seu génio, que são sempre no fundo apenas e sómente meios ao serviço dum fim ultimo e supremo, e este é sempre o «homem», isto é, o povo, a Nação, a Pátria, a Humanidade, formas da sua mais alta expressão colectiva.

Por pensar assim, na humildade da minha missão de homem que escreve em livros e nos jornais, sentindo-me por isso — e só por isso — um «homem publico», com responsabilidades perante as massas, resolvi aproveitar as minhas «férias» não para me refugiar no pogo da «solidão» individual, mas para fazer dela a melhor maneira de me aproximar do povo, da Nação, do País, da Pátria — palavras que nos momentos decisivos se tornam absolutamente sinónimos — e melhor

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
PRATA DE LEI — SO PELO PESO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telet. 24564

foguetão lunar, não se destinava especialmente a atingir a Lua, a entrar em órbita á sua volta, nem a contorná-la de modo a obter uma imagem da face contrária. Embora qualquer dessas eventualidades não se pudesse excluir — o que seria considerado pelos cientistas como «ouro sobre azul» — o verdadeiro objectivo da tentativa consistiria em experimentar o funcionamento dos três andares do veiculo, lançando o satélite a cerca de 80 mil quilómetros da Lua.

E' necessário começar-se por aí, antes de introduzir novos aperfeiçoamentos que permitam conquistas mais importantes, em missões ultteriores — declaram os informadores, acentuando que o lançamento «recorde», até agora, foi o do foguetão «Farside», o qual se afastou

cerca de 3.840 quilómetros da Terra. As autoridades guardavam o maior sigilo sobre o projecto, com receio de que o publico sofria alguma desilusão, se houver malogro. «Além disso — frisam —, as conjecturas formuladas sobre os propósitos do plano não tiveram origem nos circulos oficiais, que sublinham sempre ser seu principal objectivo experimentar o próprio funcionamento do foguetão». — (A. N. I.).

Tinham sido tomadas precauções especiais para as observações radiotelescópicas na Grã-Bretanha

LONDRES, 17. — Haviam sido tomadas precauções especiais, para proibir, de forma absoluta, e rigorosamente, o acesso ao radiotelescópio gigante de Jodrell Bank, nos arredores de Manchester. Só pessoas com autorizações especiais poderiam aproximar-se.

Este aparelho é o unico que poderia seguir, integralmente, a trajectória do foguetão «Thor», lançado de Canaveral. Embora o foguetão pudesse alcançar a velocidade de mais de 38.000 quilómetros por hora, só chegaria, teoricamente, «perto» da Lua depois de amanhã. A partir de então, as observações exclusivas do Observatório de Jodrell Bank seriam retransmitidas por tele-impressores, para Cape Canaveral. Um grupo de especialistas americanos estava encarregado da expedição de mensagens radiofónicas, para os Estados Unidos. Havia, também, um grupo de peritos ingleses que trabalhava em conjunto com os Americanos, e é chefiado pelo dr. John Evans, de 25 anos, e John Thomson, de 28.

Dois jovens inglesas estavam encarregadas de expedir as mensagens pelo teletipo: Theima Hough e Olwyn Jodrell, ás quais fora revelado o código ultra-secreto utilizado. — (F. P.).

Não funcionou bem

o primeiro andar do foguetão?
WASHINGTON, 17. — Embora ainda se não conheçam as causas exactas da explosão do foguetão que transportava o satélite lunar, crê-se que foi devido ao mau funcionamento do primeiro andar do engenho, que era constituído por um foguetão I. R. B. M. da Aviação. — (F. P.).

CRUZ AO MEDITERRANEO

Paquete "SA"

AR CONDICIONADO NO
DE TODAS

VIAGEM ASSEGURADA SEM

Itinerário

LISBOA
GIBRALTAR
PALMA DE MAIORCA...
CANNES
TANGER
LISBOA

PREÇOS DESDE:

1.ª CLASSE ...
2.ª CLASSE ...
TURISTICA ...

PARA ESTE CRUZEIRO ESTE

NOS PAIS

INSCRIÇÕES NOS

COMPANHIA COLON

LISBOA — Rua de S. Juliã
PORTO — Rua Infante D.
e nas principais

RAMOS DE ALMEIDA

MOTORISTA FERIDO

num choque de veículos

ESTREMOZ, 17. — (Pelo telefone). — Próximo desta cidade, uma camioneta conduzida pelo motorista Alfredo Fernando Cravo, de 40 anos, casado, natural de Casa Branca (Souze), foi chocar violentamente com um carroça. Do acidente resultou ficar ferido aquele motorista, com perfuração do tórax, fractura de três costelas e fractura craneana, pelo que foi conduzido ao hospital da Misericórdia de Evora.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257

EM 3 LINHAS

começaram os grandes festejos em Nova Lisboa, comemorativos do 46.º aniversário da fundação daquela florescente cidade por Norton de Matos.

///

Visitaram a Horta 453 excursionistas em cruzeiro no paquete francês «Jean Mermoz», que percorreram os lugares característicos e as zonas vulcânicas.

///

Foram enviados pela C. A. R. E. mantimentos no valor de mais de 30.000 dólares, para os sinistrados do Faial, incluindo 2.500 quilos de carnes enlatadas, cerca de 7.000 quilos de cacau e 1.650 pacotes com comida e farinhas para crianças.

///

No avião da S. A. S. partiu para Estocolmo, em missão oficial, o sr. dr. Casanova Alves, chefe dos Serviços de Vacinação e Recenseamento Toracico do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Sepultou-se esta tarde no cemitério de Matosinhos o dr. José Domingues dos Santos

PORTO, 17 (Pelo telefone) — Durante a noite e o dia de hoje, até à hora de saída do funeral, foi muito avultado o numero de pessoas que passaram pelas salas da Associação de Jornalistas e Homens de Letras, perante o corpo do falecido presidente do Ministério, dr. José Domingues dos Santos. Além dos cartões das listas de assinaturas dos que por lá passaram, foram também recebidos muitos telegramas de vários pontos do País Pessoalmente, estiveram na camara mortuária, entre outros, os srs. professor dr. Hernani Cidade, dr. Urgel Horta, dr. António Pedro Pinto de Mesquita, dr. Aureliano Braga, dr. Fernando Azevedo Antas, dr. António de Macedo, dr. Cal Brandão, dr. Eduardo Rocha, dr. Artur Santos Silva, dr. Eduardo Cruz, dr. Marques Teixeira, dr. Simões da Costa,

dr. Fernando Lopes, de Coimbra; dr. Egídio dos Santos, Hermínio de Carvalho, dr. Jaime Cortesão, dr. Acácio Gouveia, prof. Azevedo Gomes, José Santos Braga, Artur Mirandela, dr. Augusto Leite Faria, Maia Alcoforado, dr. Juiz-conseheiro Moraes Cabral, dr. Alberto Agatão Langa, dr. Luís Neves, de Coimbra; major Miguel Alves Ferreira, de Braga, representado pelo coronel Helder Ribeiro, dr. Rodrigo de Abreu, representando o general Humberto Delgado, dr. Joaquim Bastos de Lisboa; dr. Mário Soares, representando seu pai, João Soares; escritor Manuel Mendes, dr. João Correia Guimarães, prof. Marques Teixeira.

Foram recebidos telegramas dos srs. dr. José Gualberto Sá Carneiro, eng. Cunha Leal, dr. Francisco Cruz, dr. Filipe Mendes, dr. Paulino Gomes, dr. Adão e Silva, dr. Ramon de Lã Faria, dr. Veloso Pinho, direcção do Orfeão do Porto, Manuel Serras, dr. Alberto Dias Pereira, eng. Pires de Carvalho, prof. dr. Barbosa de Magalhães, dr. Nuno Simões, dr. Martins da Fonte, dr. Ramos de Almeida, dr. António de Castro, tenente Manuel Correia, capitão Carlos Vilhena, jornalista Artur Portela, prof. Maia Nogueira, dr. Luís Rebordão, dr. Moraes Calado, dr. Basílio Lopes Pereira, Generoso Rocha, Moraes Cabral, D. Idalina Arminda José Cotta, Manuel Pinto da Rocha, Ferreira da Silva, Luís Campos, Alvaro Roçadas, dr. Armando Bacelar, dr. Nuno Rodrigues Santos, Família Cotta do Amaral, Deodato Lis Castro, Aurélio Facha, de um grupo de amigos da freguesia de S. Mamede de Lisboa, Pires de Carvalho, Eduardo Faria, jornalista Raul Rego, D. Sofia João Pedro, D. Maria e dr. João Corrington da Costa, Correia da Silva, Dr. Pimentel Torres, Família Paiva Manso, Mendes Ribeiro, Veloso de Pinho, D. Maria Alice Soares e filhos, D. Andreia dos Santos Silva, D. Julieta Sampaio Carvalho, de Lamego, Mário Godinho, Antero Sá, D. Maria Eugénia José Gil, António Bento Paiva, Raul Costa, etc.

Entre os telegramas de pesames, recebidos conta-se um do nosso camarada Artur Portela, presidente da assembleia geral da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, recordando os serviços que os jornalistas ficaram devendo, profissionalmente, áquele homem publico.

O sr. eng.ª Cunha Leal fez-se representar no funeral pelo sr. dr. Magalhães Chaves.

Às 15 e 10, a urna saiu da sala da biblioteca da Associação, que se encontrava repleta de gente. Formou-se então um extenso cortejo de pessoas e automóveis, em direcção ao cemitério do Lavre, em Matosinhos.

Depois de subir a Rua dos Clérigos, o préstito fez uma breve paragem em frente á Universidade do Porto, onde o falecido homem publico foi professor.

Dr. Pires da Cruz

Teve a cativante amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. conselheiro dr. Pires da Cruz, que exerceu com muita distinção o cargo de subsecretário de Estado da Assistência. Confessamos-nos gratos pela deferência.

O «Diário de Lisboa e o «Sempre Fixo» vendem-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

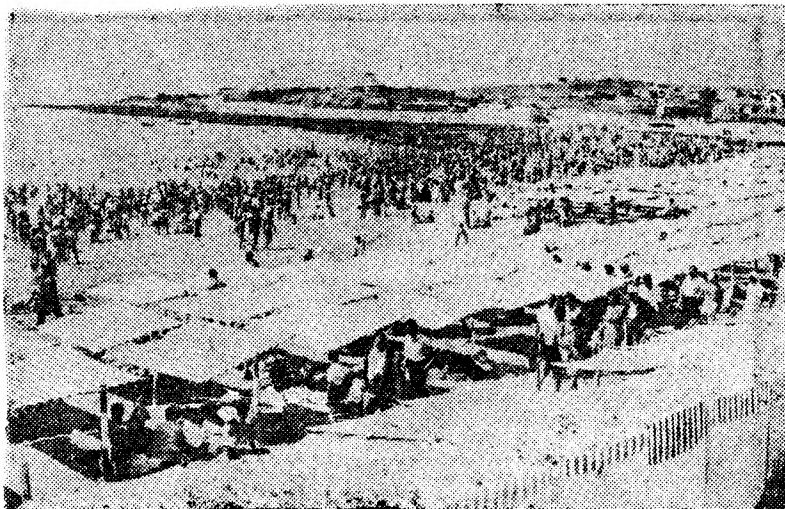
Já começaram as obras



JOQUEI CAMISEIROS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

Vendemos a preços de excepcional interesse



Domingo. Objectivo, a praia! Ao longo das faixas de areia, que da Torre de Belém se estendem ao longo do Tejo e para lá da barra, a dificuldade está na escolha... Multidões de gente de Lisboa encheram hoje as praias, como se documenta (eventualmente) com a de Santo Amaro de Oeiras á hora do banho.



A facilidade de transportes, com a crescente divulgação do automóvel, que acarreta consigo uma invejável autonomia de manobra; não põe o banhista na dependência de horários. E' partir a qualquer hora, chegar e arrumar o carro... (Vidé foto feita de Paço de Arcos)



Mas Pirandello já sentenciou justamente; uma verdade para cada um... Se os automóveis fazem na estrada mancha tão densa que parece que cada um tem o seu, ainda os que não têm automóvel fazem multidão — que também vai para a praia. No Terreiro do Paço, a bicha para o «eléctrico» da Cruz Quebrada que o diga...

Novo-Moderno-Diferente-Nov-Moderno-Diferente

O PONTO DE REUNIAO DOS
ANGOLANOS EM FERIAS NA METRÓPOLE

CAFE LUANDA

AV. DOS E. U. A. — LISBOA

Novo-Moderno-Diferente-Nov-Moderno-Diferente

BÚSSOLA

Orientação da Moda

Salda a preços acessíveis o resto da sua colecção de Verão
Avenida João XXI-3 B — Telef. 727030 — Lisboa

TEIRO ERRÂNEO NTA MARIA"

SALÕES E CAMAROTES
AS CLASSES

O CASO DE FORÇA MAIOR

Chegadas	Partidas
5/8/ ás 8 h.	25/8 ás 16 h.
17/8 ás 12 h.	26/8 ás 13 h.
19/8 ás 14 h.	28/8 ás 20 h.
1/9 ás 10 h.	30/8 ás 19 h.
2/9 ás 15 h.	1/9 ás 24 h.

..... 5.700\$00
..... 4.050\$00
..... 2.100\$00

DISPENSADOS OS VISTOS
APORTES

ESCRITÓRIOS DA
AL DE NAVEGAÇÃO

63 — Telefone 30131/8
Henrique, 9 — Telef. 23342
ências de viagens



QUE MAÇADA!

FIZ ESTA BATA PARA O MEU CORPO E DEPOIS
DE A LAVAR UMA SÓ VEZ FICOU ASSIM

CONSELHO

Não compre qualquer tecido que
não tenha a marca na orela

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

GARANTIA DE QUE NÃO ENCOLHE À LAVAGEM

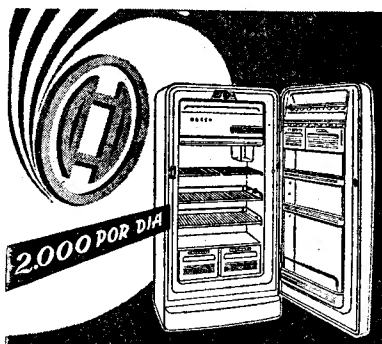
DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.º • LISBOA

BELARTE

As festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 17. — (Pelo telefone). — Estão a decorrer, nesta cidade, as festas da Agonia, cujo prestígio atraiu milhares de visitantes de outras terras e muitos estrangeiros. De manhã foi inaugurada a terceira feira franca e à tarde realizou-se a Festa do Trajo, com a participação de cerca de 1.500 figurantes. Este espectáculo admirável, em que se apresentou toda a riqueza folclórica do concelho, reuniu dezenas de ranchos e teve um brilho e uma cor incomparáveis. Assistiu o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

A hora a que fechamos o nosso jornal está a realizar-se uma tourada. À noite, junto do estuário do Lima, canta-se uma serenata e lançam-se fogos de artifício.



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO
em qualidade, economia, técnica
e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração
POLAR



JOGOS DE SEGMENTOS COM LÁMINAS E MOLAS «DEVES»



Estes são os famosos segmentos fabricados com o inigualável aço Sueco, o melhor entre os melhores REPRESENTANTE PARA PORTUGAL GAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO

F. Pereira Herdeiros, Lda.

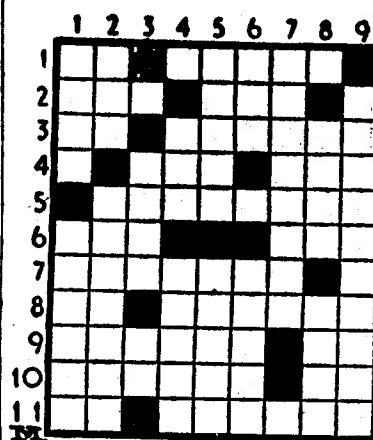
Casa Fundada em 1907
Telefone 29763

22, Rua da Conceição da Glória, 24
LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1333



HORIZONTAIS: 1 — Pedra de moinho. Solitárias. 2 — Época. Seguias. 3 — No caso de. Convénio. 4 — Favorável. Aqui está. 5 — Cidade da Alemanha, no antigo principado de Schwarzburgo. 6 — A favor. Ecoa. 7 — Danos. 8 — Símbolo químico do cobalto. Vasta planície herbosa, na Rússia. 9 — Planta, também conhecida por «espirradeira», de que se faz uma tintura muito empregada em contusões e feridas. Prefixo de privação. 10 — Porfiar. Antigo nome da nota musical «dó». 11 — Suspiro. Domo.

VERTICAIS: 1 — Alimentação. Sossegada. 2 — Reze. Ergu. 3 — Pão de milho. Símbolo químico do níquel. 4 — Hora canónica, rezada entre as sextas e as vésperas (inv.). Almoço. 5 — Fortes Engodam. 6 — Nocivo. Amarrara. 7 — Limpasse. 8 — Julgado. Naip de cartas de jogar. 9 — Documento no qual alguém declara as suas últimas vontades.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1332

HORIZONTAIS: 1 — Repousa. 2 — Amo. MUITO. 3 — Lá. Arem. 4 — Opa. 5 — Só. Omissa. 6 — Europa. Ar. 7 — Ice. Oca. 8 — Ró. Ir. 9 — Visitai. 10 — RISO. Ida. 11 — Ai. Olá. As.

VERTICAIS: 1 — Raposeiro. 2 — Em. POUÇO. Ri. 3 — Pola. Ré. Vi. 4 — Oó. SISO. 5 — Um. Empa. Sol. 6 — Sua. Ia. Bi. 7 — Aires. Ti. 8 — Te. Saciada. 9 — Compararias.

(Provérbio: MUITO RISO: POU- CO SISO).

Camisas de Verão

AS MELHORES QUALIDADES
E PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

HA TRINTA ANOS

Inauguravam-se espectáculos de ópera no Jardim da Estrela e o «Diário de Lisboa» entrevistava o seu iniciador, o tenor Alves da Silva, que ali levava o mesmo grupo de artistas portugueses que no Coliseu haviam cantado, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco, «Aida» e «Tosca». A estreia de óperas ao ar livre no Jardim da Estrela fazia-se com a ópera «Palhaços».

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação Sul-americana

No avião da PAA, chegou esta manhã a Lisboa, um grupo de Salesianos de S. Salvador que vem realizar uma larga digressão aos santuários marianos europeus, iniciada na Cova da Iria.

Depois da visita ao Santuário de Fátima, seguirão para Espanha e Itália, com o mesmo objectivo, participando no Congresso Salesiano que se realiza em Milão.

Emissora Nacional

A Emissora Nacional transmite hoje, às 22 e 30, por Lisboa 2 e modulação de frequência, o 2.º programa do Festival de Estocolmo de 1958. Será intérprete o «Quarteto Borodin», que executará o «Quarteto de corda n.º 2», de Tchaikowsky.

Aplicação de capitais
O S. CAPITAL ENTRA IMEDIATAMENTE EM ACÇÃO EM CONDIÇÕES ÚNICAS. DESDE 5 CONTOS

HIPOTECAS

S. PREDIOS RÚSTICOS OU URBANOS (M. CONSTRUÇÃO). FACILITA-SE 1.º ANO PAG.

Compra e Venda

PREDIOS — MORADIAS — TERRENOS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

TRESPASSES

VÁRIOS ESTABELECIMENTOS C/ GRANDES FACILIDADES

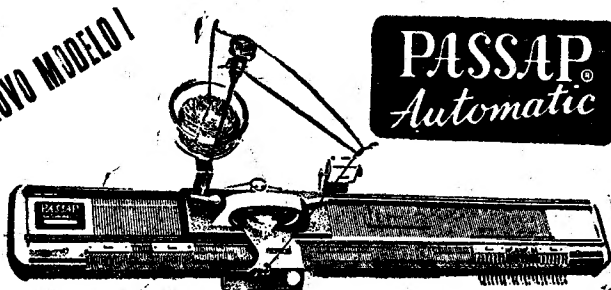
NÃO DEIXE DE CONSULTAR O N.º FICHEIRO

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45
Telefones 367444/23172

MAQUINAS DE TRICOTAR

ÉIS O NOVO MODELO!



Toda em aço—201 agulhas—Faz todos os pontos automaticamente — Nunca caem malha e o trabalho não encolhe SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

APENAS POR 112\$00 MENSAIS

Representante exclusivo:

JAIME AFONSO CANCELA

LISBOA: C. do Combro. 49 — Tel. 31854 — PORTO: R. Santa Catarina, 72 1.º — COIMBRA: R. Ferreira Borges, 45 — SETÚBAL: Avenida 22 de Dezembro, 36

PARA

FUNCHAL

Recebe passageiros o paquete italiano

«SURRIENTO»

em 24 de Agosto

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Praça Duque da Terceira, 24
Telefs: 31924/5/6/7
Lisboa

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef: 23568
Porto

A Volta a Portugal

(Continuação da 6.ª página)

gundons planos» estiveram em acção mas os seus esforços não foram desta vez coroados de êxito.

Anatómas, nesta altura, a desistência do benfiquista Augusto Mendes que teve de recolher à ambulância e mais tarde ao hospital. Queixava-se de um desarranjo intestinal e tinha vômitos constantes.

A meta, instalada no local onde esta tarde se realiza o circuito, foi atravessada em 1.º lugar, e depois de embalagem impressionante, por Sousa Cardoso.

Alves Barbosa colocou-se para chamar a si o triunfo, mas, no momento decisivo, Américo Raposo, arrancando, com violência, postou-se involuntariamente, na sua frente — e o «camisola verde» viu, assim, desta vez, a tarefa facilitada, na luta com o «camisola amarela»...

FERNANDO SOROMENHO

ORDEM DA CHEGADA a Vila do Conde

- 1.º Sousa Cardoso (FCP) ... 2 16 53
- 2.º Américo Raposo (Sp.)
- 3.º Pedro Polainas (Sp.)
- 4.º Alves Barbosa (Sang.)
- 5.º Artur Carreira (Sp.)
- 6.º Sousa Santos (FCP)
- 7.º Carlos Pinheiro (FCP)
- 8.º José C. Carvalho (FCP)
- 9.º Manuel Graça (Sp.), António Pedro J. (Sp.), Fernando Silva (Sang.), Henrique Castro (Bf.), José P. Carvalho (Sp.), Emídio Pinto (FCP), João Marcelino (Bf.), Martins de Almeida (FCP), Manuel Simões (Bf.), Agostinho Ferreira (Acad.), Alberto Carvalho (Acad.), Sérgio Páscoa (Tav.), Joaquim Carvalho (Acad.), Lusitano Cadima (Sang.), José Calquinhos (Sp.), A. Maia (FCP), Aquiles dos Santos (Sang.), Antonino Baptista (Sang.), Alberto da Silva (Salg.), Jorge Corvo (Tavira), António J. Santos (Acad.), José da Costa (Belenenses) e Vítor Ferreira (Acad.) ... m. t.
- 32.º José A. da Silva (Bf.) ... 2 21 25

Classificação geral à chegada a Vila do Conde INDIVIDUAL

- | | H. M. S. |
|------------------------------|----------|
| 1.º, A. Barbosa (Sang) | 69 21 7 |
| 2.º, S. Cardoso (F.C.P.) | 69 27 40 |
| 3.º, J. C. Carvalho (F.C.P.) | 69 31 36 |
| 4.º, Manuel Graça (Spt.) | 69 35 42 |
| 5.º, A. Pedro Jr. (Spt.) | 69 36 2 |
| 6.º, Fern. Silva (Sang) | 69 38 50 |
| 7.º, Henr. Castro (Bf.) | 69 39 47 |
| 8.º, J. P. Carvalho (Spt.) | 69 42 53 |
| 9.º, Amer. Raposo (Spt.) | 69 43 59 |
| 10.º, Emídio Pinto (F.C.P.) | 69 44 15 |
| 11.º, J. Marcelino (Bf.) | 69 44 59 |
| 12.º, M. Almeida (F.C.P.) | 69 45 8 |
| 13.º, M. Simões (Bf.) | 69 47 — |
| 14.º, A. Ferreira (Acad.) | 69 47 36 |
| 15.º, Sérq. Páscoa (Tav.) | 69 49 4 |
| 16.º, A. Carvalho (Acad.) | 69 49 10 |
| 17.º, A. Carreira (Spt.) | 69 51 10 |
| 18.º, J. Carvalho (Acad.) | 69 53 17 |
| 19.º, L. Cadima (Sang.) | 69 54 59 |
| 20.º, J. Calquinhos (Spt.) | 69 59 25 |
| 21.º, Azév. Maia (F.C.P.) | 70 7 55 |
| 22.º, A. Santos (Sang.) | 70 12 30 |
| 23.º, A. Baptista (Sang.) | 70 15 48 |
| 24.º, Alb. Silva (Salg.) | 70 16 16 |

As próximas etapas

Hoje:

Circuito de Vila do Conde

Vila do Conde assistirá hoje, a partir das 17 horas, a 19.ª etapa da 21.ª Volta a Portugal, constituída pelo tradicional circuito daquela vila — 15 voltas, num total de 44 quilómetros. A média imposta é de 35 quilómetros por hora.

Amanhã: Vila do Conde-Braga

Corre-se amanhã a 20.ª etapa da Volta, entre Vila do Conde e Braga, na distância de 188 quilómetros, tendo sido estabelecida a média horária de 34 quilómetros.

A partida está marcada para as 7 horas, na Rua Barão Rio Ave, na Póvoa de Varzim, seguindo os corredores por Espôsende (7.37 h.), Viana do Castelo (8.12 h.), Caminha (8.56 h.), Valença (9.45 h.), Monção (10.13 h.), Arcos de Valdevez (11.13 h.) e Ponte da Barca (11.23 h.). A chegada a Braga está prevista para as 12 h. e 25 m.

A etapa inclui mais uma contagem (7.ª) para o Prémio da Montanha, no alto da serra do Extremo (cerca de 450 metros de altitude).

Mais três jornadas



V. do CONDE

PORTO

(Hoje, amanhã e depois)

José Anastácio

deseja terminar a Volta

O benfiquista José Anastácio, último da classificação. Tem 21 anos de idade, é natural do Seixal e possui parentes na Lourinhã. Começou a interessar-se pelo ciclismo, há dois anos, participando em provas populares. Assim conquistou fama, pois colecionou alguns triunfos, apesar de montar uma máquina com o peso de 20 quilos.

Este ano representou o Benfica e alinhou na Volta com o objectivo de aprender e de porventura vincar presença dignificante, se os fados lhe forem propícios. Uma série de azares, relegou-o, porém, para o último lugar. Agora, o que ele quer é terminar a Volta. Para ele, isso já constituía uma boa proeza.

— Não pensa, no entanto, subir?
— Que ideia! Eu nunca desanimo!
E abalou, sorridente.

Desporto corporativo

(Continuação da 7.ª página)

1.ª categoria, os seguintes resultados:

100 m., braços — 1.º, F. Madeira 1 m. 17,4 s.; 2.º, Lindberg Nunes 1 m. 25,5 s., ambos da Robbialac.

100 m., costas — 1.º, Eurico Surgey (Robbialac), 1 m. 15,2 s.; 2.º, Manuel Vaquinhos (Telefones), 1 m. 30,6 s.

100 m., livres — 1.º, E. Surgey (Robbialac), 1 m. 9,3 s.; 2.º, M. Vaquinhos (Telef.), 1 m. 16,6 s.

200 m., livres — 1.º, F. Madeira (Robbialac), 2 m. 33,7 s.; 2.º, João de Sousa (C. Tejo), 3 m. 7,8 s.

3x100 m., estilos — 1.º, Robbialac (Surgey, Lindberg e Madeira), em 4 m. 5 s.; 2.º, F. Cimentos Tejo (Graça, Faria e Rachinas), em 5 m. 5,2 s.

4x66 metros, livres — 1.º, Comp. Telefones (Nobre, Gomes, Constantino e Vaquinhos), 3 m. 17,5 s.; 2.º, Robbialac (Madeira, Surgey, Lindberg e L. Santos), em 3 m. 25 s.

*

As provas de 2.ª categoria tiveram os seguintes resultados:

66 metros, braços — 1.º, José Almeida (C. Tejo), em 1 m. 5,3 s.; 2.º, Américo Castro (Telef.), em 1 m. 9,2 s.

66 m., costas — 1.º, Agostinho Martins (Telef.), 1 m. 1,1 s.; 2.º, V. Constantino (Telef.), 1 m. 5 s.

66 m., livres — 1.º, Plínio Ferrão (Telef.), 52,5 s.; 2.º, José Gaspar (C. Tejo), 52,7 s.

100 m., livres — 1.º, V. Constantino (Telef.), 1 m. 26,6 s.; 2.º, Agostinho Martins (Telef.), 1 m. 27 s.

3x66 m., estilos — 1.º, Comp. Telefones (Martins, Castro e Plínio), em 3 m. 6,5 s.; 2.º, F. Cimentos Tejo (Rodrigues, Aldeia e Paixão), em 3 m. 17,8 s.

4x33 m., livres — 1.º, Cimentos Tejo (P. Santos, Paixão, Lopes e Gaspar), 1 m. 34,3 s.

Campeonato nacional de voleibol

Prossiguiu esta manhã, no recinto da Mouraria, o campeonato nacional de voleibol, da 1.ª Divisão, tendo-se efectuado o encontro da 2.ª «mão» das meias-finais. Ao contrário do que se previa, a equipa da Shell não pode repetir a vitória de há oito dias sobre a Secil (3-1), vindo a ser derrotada por 2-3. Todavia, a Shell disputará a final do campeonato nos próximos domingos. Os resultados foram: 12-15, 15-17, 17-15, 17-15 e 15-11.

O outro finalista da prova é o grupo dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, que venceu os Ferroviários de Campanhã, (3-1 e 3-0).

Desporto no estrangeiro

Quatro países desejam realizar os próximos «europeus» de atletismo

ESTOCOLMO, 17 — O Comité Europeu da Federação Internacional de Atletismo anunciou, ontem à noite, que foram recebidas propostas da Inglaterra, da Alemanha, da Polónia e da Jugoslávia para que o Campeonato Europeu de Atletismo se efectue, respectivamente, em Londres, Frankfurt, Varsóvia e Belgrado, em 1962.

O Comité informou que a escolha do país organizador recairá num destes quatro, na reunião marcada para o dia 15 de Novembro. — (A. N. I.).

A América é finalista da «Taça Davis»

NOVA YORK, 17 — Barry Mackay e Sammy Giammalva asseguraram a vitória dos Estados Unidos contra a Argentina na respectiva eliminatória da Taça Davis, derrotando, por 6-3, 6-2 e 6-2, os argentinos Enrique Moxea e Eduardo Soriano. Com esta vitória os Estados Unidos passam a dispor da vantagem de 3-0 num total de cinco jogos, o que lhes assegura a presença nas finais. — (A. N. I.).

Um clube italiano ofereceu 4000 contos por Pelé

RIO DE JANEIRO, 17 — Embora não tenha sido revelado o nome da equipa italiana, a verdade é que Pelé, jogador brasileiro, vencedor do Campeonato do Mundo, recebeu a oferta de 4.000 contos pela sua transferência. — (Efe).

Zezé Moreira é pretendido pelo Barcelona

RIO DE JANEIRO, 17 — O «Espanhol», de Barcelona, está interessado em conseguir o concurso técnico do conhecido treinador Zezé Moreira, para substituir Ricardo Zamora, que deixou o clube. A proposta é de 45.000 pesetas mensais (135.000 cruzeiros). — (Efe).

A Académica vai jogar a Angola

LUANDA, 17 — Causou o maior entusiasmo a confirmação da vinda a Angola da equipa de futebol da Académica de Coimbra, actualmente a jogar em Moçambique. Os estudantes jogarão nesta cidade com o Ferroviário, campeão distrital de futebol, estando marcada em princípio a data de 10 de Setembro para a realização do jogo. — (L.).

VELA

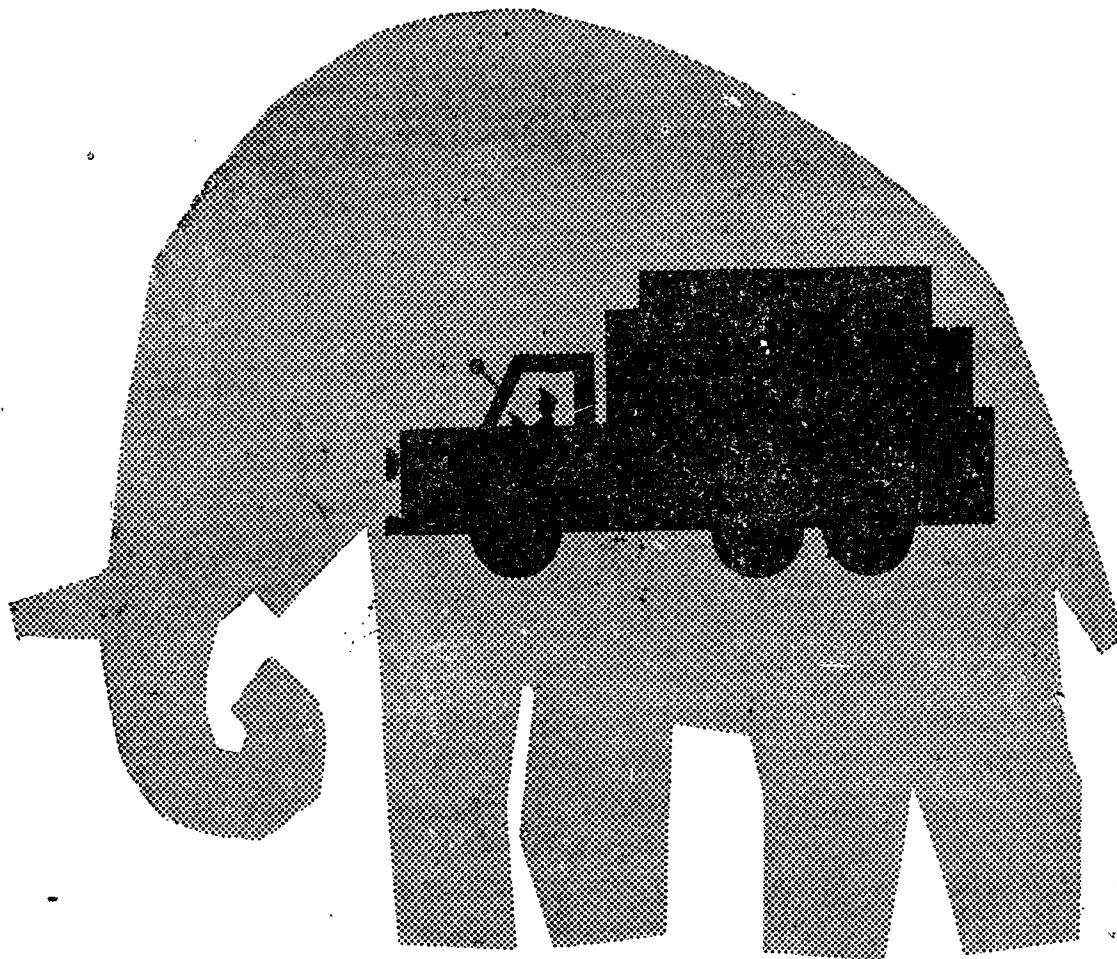
Taça «Ferreira dos Santos»

Em Cascais continuou hoje a disputar-se a taça «dr. Ferreira dos Santos», que serve de eliminatória para os Campeonatos da Europa de «Stars». A regata — a 5.ª deste torneio — teve a seguinte classificação: 1.º, eng. Duarte Belo; 2.º, Joaquim Fiuza; 3.º, dr. Morais Pereira; 4.º, António Mardel Correia; 5.º, Granger Pinto.

A frente da classificação geral continua o eng. Duarte Belo.

Leiam o jornal humorístico

fixe



força e resistência ...

Para transportar cargas enormes sem o mais ligeiro problema, o carro pesado de carga exige do seu motor diesel um rendimento completo e permanente.

SHELL ROTELLA OIL é a resposta adequada a tais condições de trabalho.



ROTELLA oil

é único!

CÓNTO DE DOMINGO

A solteirona e o rapaz

Texto de Botelho da Silva

Ilustração de Carlos Botelho

BRIU negligentemente a pauta, e os seus dedos tocaram a tolinha de papel quadriculado dobrado pelo meio. Ainda antes de a olhar, soube que folha era aquela. E os seus dedos crispam-se na tentativa subita de a amarrotar e atirar para longe. Após dois ou três segundos, porém, conseguiu sofrear aquele impeto. Pôs os olhos, o que sempre provocava nela um inconsciente aumento de auto-domínio, e abriu a folha, procurando aparentar uma calma muito superior à que sentia.

Lá estava a história do costume. A mesma letra, tão disfarçada que ela não a conseguia identificar ainda, após as inúmeras pesquisas a que se entregara, entre os exercícios dos alunos daquela turma. E as mesmas palavras, ou quase as mesmas. Palavras violentas, ameaçadoras. Palavras de amor e de desejo, como ela nunca lera, ou escutara da boca de um homem feito. Palavras que um daqueles seus alunos periodicamente lhe dirigia.

Dobrou o papel vagarosamente, e contemplou os alunos silenciosos. Um por um, a partir dos da primeira fila, olhou-os a todos com fixidez, com insistência. Sabia que não dava resultado. Já o tentara, das outras vezes. Nenhum dava mostras da menor perturbação.

Estava apenas a fazer o que lhe competia, e sabia-o. «Quem escreveu este papel?» Silêncio. «Quem colocou aqui este papel?» Nenhum resposta. «Quem sabe alguma coisa acerca deste papel?» A sua mão bateu, com força, sobre o tampo da secretária. Por um momento, perdeu o total comando dos nervos, e a sua voz adquiriu tons agudos de histerismo quando gritou: «O senhor reitor saberá disto, fiquem sabendo! E quando o engraçadinho for descoberto, o menos que lhe pode acontecer é ser expulso. E digo o menos porque tenho a certeza que o caso não ficará assim! Assuntos desta gravidade exigem medidas energéticas!»

Calou-se. Viu que alguns empalideciam — os mais tímidos. Outros, a custo dominavam a sua vontade de rir — os mais audaciosos. Mordeu os lábios, desesperada, assoou-se a um lençinho de rendas, e começou a lição.

Sabia que o papel era obra de um aluno. O professor que dera aula antes dela deixara a pauta sobre a secretária. Não fora ele, é claro. E sabia que não fora ele, por se tratar de um homem idoso e íntegro, incapaz de um disparate daqueles. Também sabia que não fora ele porque, das outras quatro ou cinco vezes em que o bilheteinho aparecera, a aula anterior fora dada por professores diferentes — de resto todos eles pessoas de idade, de respeito, incapazes duma loucura daquelas.

A medida que os minutos decorriam e os alunos iam respondendo, automaticamente, às perguntas que ela automaticamente lhes fazia, pensava e repensava no assunto, sem chegar a conclusão alguma. Sabia apenas que era um aluno, um dos alunos daquela turma — exactamente uma das mais avançadas — do sétimo ano. Chegara a imaginar, das primeiras vezes, ser aquilo obra de vários alunos, que estivessem combinados. Agora, porém, sabia isso impossível. E sabia-o por várias razões. Sabia-o porque durava havia alguns meses aquela perseguição, e não há cumplicidade entre camaradas de liceu que dure tanto. Sabia-o porque o reitor os interrogara um a um, prometendo perdão incondicional àquele que denunciasse o verdadeiro culpado. E sabia-o por inúmeras coisas, a começar pela

letra, que era sempre a mesma, em caracteres maiúsculos, tipográficos, pela ausência de olhares de entendimento, quando os interrogava, e mesmo pelo estilo dos papelinhos, um estilo pessoal, inconfundível. Sabia, além disso, onde o procurar. Não havia, naquela aula, mais do que quatro ou cinco rapazes que se pudessem considerar homens feitos. Era um deles — tinha a certeza.

O primeiro papelinho surpreendera-a e chocara-a. Chamara imediatamente o reitor e, corando de vergonha, mostrara-lhe o papel. O reitor, que tinha mais de sessenta anos, e que já vira muito, tranquilizara-a. O atrevido seria descoberto. Mas não fora.

O segundo papelinho surpreendera-a ainda, porque já julgava o assunto passado à história, mas sobretudo, perturbara-a muito mais profundamente do que o primeiro. Eram palavras ardentes, escaldantes, que iam provocar longos arrepios na sua epiderme de trintona virgem. Pensara — nesse papel e os que se sucederam — de dia e de noite. Ficara acordada a pensar neles até o cansaço a vencer. E torcia ainda as mãos de desespero ao lembrar-se de que alguém lhes tinha enviado — e ela não sabia quem fora.

A série de bilheteinhos que recebera — e não mais os mostrara ao reitor, limitando-se a dizer-lhes que eles continuavam a aparecer — criara uma atmosfera muito particular em torno da sua existência. Sempre que penetrava na sala do sétimo ano sentia envolvê-la a paixão absurda, violenta, precoce, dum daqueles rapazes. Quando, em sua casa, após os preparativos das lições para o dia seguinte, se deixava ficar, de olhos cerrados, gozando um momento de

repouso antes de recolher, a noite que se adivinhava já não era calma e tranquila como tantas outras noites. Vinham povoá-la os rostos, as figuras, daqueles cinco rapazes crescidos, fortes e atléticos, entre os quais sabia — o seu instinto lho dizia — dever estar o culpado.

Fora nomeada para aquele liceu na provincia dois anos atrás e, se bem que se desse muito bem com as esposas dos outros professores, fazia-lhe falta a presença de uma amiga da sua idade com quem pudesse desabafar. Era, porém, uma das duas únicas professoras, e a outra — como, de resto, os colegas do sexo masculino — catalogava-a ela como uma relíquia do século passado.

Tinha trinta e seis anos apenas. Quando dizia, para si própria, terem aqueles bilhetes sido escritos por um dos rapazes mais crescidos, já homenzinhos, fazia-o após comparar mentalmente aquelas escaldantes palavras com as do seu noivo de quase dez anos, que fazia versos, sofria do peito, e acabara por se finar antes do casamento.

Os bilhetes sucediam-se, aparecendo precisamente quando menos os esperava, uma vez que, mau grado os antecedentes, persistia em convencer-se de que não voltaria a aparecer nenhum. Essa convicção, porém, era-lhe ditada principalmente pelo receio de que tal acontecesse sem antes lhe ser permitido descobrir o culpado.

Ao fim e ao cabo, esse receio cessara. Sabia que o incorrigível continuaria a molestá-la. Caso para internamento num manicómio, pensava muita vez. Aquilo não era normal num rapaz de — quê? — dezassete, dezoito anos. Havia apenas um que já atingira os dezasseis, mas esse parecia-lhe dema-

siado preocupado com o desporto, para guardar aquele segredo ardente e obcecante.

Entretida nos seus pensamentos, surpreendeu-a notar que a aula se aproximava do fim. Os alunos copiavam agora o tema dos exercícios, que ela escrevera no quadro, para o dia seguinte. Nesses

breves momentos de inactividade, arrumou os livros à sua frente e pegou no papel, que voltou a ler. Então, sem qualquer motivo especial, a ultima frase adquiriu um significado que até então lhe não descobrira — era, de resto, a frase com que todos os bilhetes terminavam. «Quando posso ir visitá-la?» Aquela frase, afinal, era a chave para a descoberta do mistério. Ia responder-lhe. Ia dizer-lhe que a visitasse. E estaria pronta para o receber. Não havia rapazeiro, por mais atrevido que fosse, que a pudessem assustar.

Pensou um bocadinho no que ia fazer, mas não o suficiente para perceber que era uma verdadeira loucura. E, tendo resolvido logo que atitude tomar, imediatamente se dirigiu à turma: «Termina este bilhete com uma pergunta. O senhor que o escreveu quer saber quando se esgotará a minha paciência. Pois bem, a minha resposta é esta, e espero que ele a compreenda: hoje. Hoje ainda, depois das vinte e uma horas (foi esse o limite que impus a mim mesma) a minha paciência esgotar-se-á. Depois saberei que hei de fazer. Esta, senhor engraçado, é a minha resposta à sua ultima pergunta: Hoje.»

Jantou mais apressadamente do que o costume, e insistiu para que a criada a deixasse logo. Mulher casada, essa criada todas as noites se retirava depois de arrumada a cozinha. Como era da maior confiança, tinha uma chave da casa, e pela manhã regressava a tempo de a acordar e lhe preparar o pequeno almoço.

Eram vinte horas e meia quando ela, finalmente, se retirou, deixando-a só na pequena casa, de um unico piso, em que vivia. Abriu as portas-janelas da salinha de estar e de trabalho, que davam para o jardim, e teve o cuidado de ir verificar se o portão ficara aberto. Depois hesitou algum tempo, indecisa sobre o lugar que deveria tomar. Acabou por se resolver contra a sua cadeira de repouso, tão confortável, e escolheu o sofá, por ficar frente às janelas. Arranjou uma almofada, que colocou sobre um dos braços do sofá, de modo a poder recostar-se comodamente. Acendeu um pequeno candeeiro de pé, de luz discreta, e trouxe para junto de si o punhalzinho afiado com que habitualmente abria os seus livros — isto para um caso de emergência. Só após estes preparativos se deitou sobre o sofá, e pegou no livro que andava a ler.

Tratava-se dum romance policial, um romance cujo desfecho lhe interessava sobremaneira conhecer, e que conseguiu pôr uma barreira entre o momento que passava e a expectativa do momento que chegaria.

A certa altura olhou para o relógio, e reparou que faltavam apenas cinco minutos. E o seu coração bateu, alvoroçadamente. Precisou de todas as suas forças para segurar o livro, tanto lhe tremiam as mãos. E concentrou toda a atenção no texto, pois se as palavras passavam pelos seus olhos, o sentido delas ameaçava fugir-lhe.

Havia-se recostado no sofá e o roupaço que envergava descobria-se, desnudando-lhe os membros inferiores mais do que o recato permite. Mas não o notara. E como a excitação íntima que sentia a afrontasse, desapertara o cinto do

robe, quase por instinto, e encontrava-se numa atitude de negligente *deshabillé* quando a silhueta dele se recortou atrás da porta-janela.

Sentiu-o mais do que o viu. A luz baixa da sala permitia-lhe aperceber-lhe os contornos, embora não a deixasse distinguir-lhe os traços.

Largou o livro e ficou por momentos estarecido, incapaz de se mover. Sem que disso tivesse a menor consciência, encontrara a posição mais provocante que poderia ter escolhido. Esperou. A sombra movimentou-se. Fechou os olhos, e a sua mão, ainda que pouco convictamente, agarrou o punhalzinho. Quando voltou a abri-los, estava sózinha. A sombra desaparecera. Esperou. Esperou em vão durante longas horas, até adormecer de cansaço.

Na manhã seguinte tinha olheiras profundas, e doía-lhe horrivelmente a cabeça. A sensação de que falhara não a abandonava. No liceu, esteve alheia às lições, desnecessariamente ríspida, descompondo os alunos a torto e a direito.

A terceira aula destinava-se ao sétimo ano, e foi com uma precipitação que lhe não era habitual que entrou na sala. Querira olhá-los, principalmente aos mais crescidos. Querira saber qual deles daria mostras de perturbação.

Sentou-se e abriu a pauta. E o papelinho lá estava. Precipitadamente, pôs os olhos, para ler com sofreguidão. Mas o papelinho continha três palavras apenas, três palavras que a petrificaram: «Perdão. Não voltarei.»

Ficou a contemplar o papel, sem compreender. Durante alguns segundos sentiu como que uma incapacidade total para compreender, para raciocinar. Uma vacuidade mental, que nunca experimentara anteriormente, parecia ter-se apossado dela.

Um dos alunos provocou um ruído subito, que a trouxe de volta à realidade. Olhou o papel. A mesma letra. Perdão. Perdão de quê? Não voltarei, dizia ele. Não voltarei a escrever? Não voltarei à sua casa? Que pensar?

Mas não havia muito por onde escolher. Para além do significado oculto em cada uma daquelas palavras havia o significado total, e esse estava bem patente: Fosse por que razão fosse, ele arrependia-se. Colocado, subitamente, frente a frente à realidade, recuava como um cobarde ou como uma criança.

Como se enganara! pensava. Acreditara sempre tratar-se de um dos alunos mais velhos, mas tinha agora a certeza de que se enganara. Fora outro, um dos mais novos; um dos que ainda não adquirira confiança em si próprio como homem. Um que hesitara. Um que tremiera de medo. Um que ainda não fora iniciado. Um como ela.

Mas, qual? Olhou-os. Pela primeira vez lhe pareciam iguais, todos iguais. Todos desesperadamente iguais. Nunca o descobrira. E nunca perdoaria a si própria aquele desolador fracasso.

Nesse dia, de regresso a sua casa, chorou longamente, amarguradamente. E, a partir de então, sempre que na sua presença era pronunciada a palavra solteirona, sentia o rubor invadir-lhe o rosto, e apoderar-se dela um doloroso sentimento de culpa.



ENFIM, CERVEJA COMO DEVE SER!

É o que dirá o seu marido quando lhe oferecer a excelente cerveja de Budweis.



PRAGA - CHECOSLOVÁQUIA

S U R D O S
D O P O R T OMAIS UMA NOVIDADE PARA VÓS:
APARELHOS MINIATURA E ÓCULOS-AUDITIVOS
DE ALTA FIDELIDADE E SEM CONSUMO DE PILHAS!

Muitos outros modelos para correcção auditiva, encontrareis expostos no G. H. DA BATALHA nos dias 21 — 22 e 23.

Demonstrações — trocas — facilidades de pagamento — assistência técnica — tudo encontrareis nos indicados dias às V/ ordens.

Repetimos: No G. H. da Batalha nos dias 21 — 22 e 23 e em Lisboa todos os dias úteis na

CASA SONOTONE — OCULISTAS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - s/1 — Telefone 28352 — LISBOA

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

MAPLES

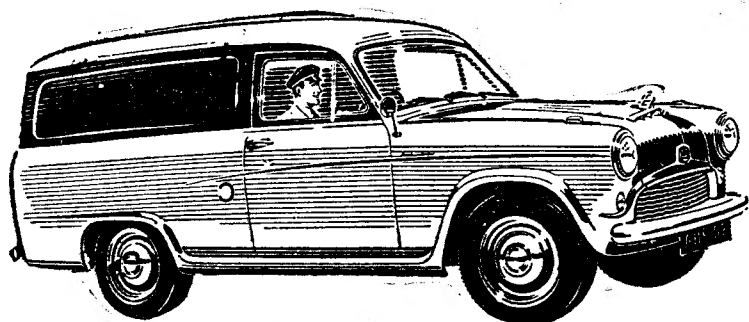
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

AUSTIN

comerciais ligeiros

CARGAS DE 400 A 1700 KG.

PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO



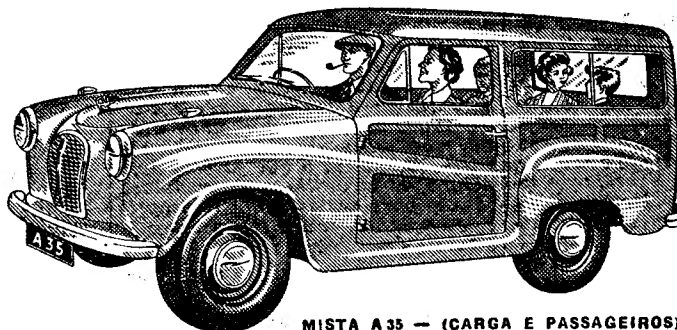
VAN A 55

INDICADOS PARA
TODOS OS GÊNEROS
DE DISTRIBUIÇÃO
INDISPENSÁVEIS
AOS VIAJANTES

OS VEÍCULOS MAIS RÁPIDOS E ECONÓMICOS

UMA MARCA QUE HA
MUITOS ANOS VEM
SERVINDO O COMÉRCIO
COM A SUA LONGA
EXPERIÊNCIA E ÊXITO
SEMPRE CRESCENTE

OS COMERCIAIS DE MAIOR DURAÇÃO E CONFIANÇA



MISTA A 35 — (CARGA E PASSAGEIROS)

MELHORE O SEU NEGÓCIO: COMPRA **AUSTIN**

DISTRIB. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 — LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CALDOS
STAR
DUPLAMENTE
CONCENTRADOS



OS MELHORES E
MAIS SABOROSOS

ESMERADO FÁBRICO ITALIANO

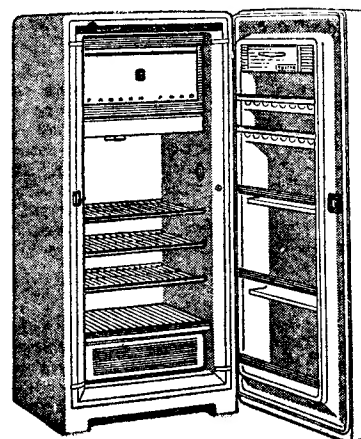


Em viagem,

leve consigo

uma

Pelikan



A VENDA NOS AGENTES
DA

TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELECTRICOS
LISBOA PORTO



Whirlpool

MODELOS NORMAIS DE 3,1
E 12,2 PÉS CÚBICOS

★
MODELO «COMBINATION»
DE 12,1 PÉS CÚBICOS

★
MODERNO CONJUNTO
DE CORES INTERIORES

★
GRANDE CONGELADOR
COM COMPARTIMENTO DE
FABRICO DE GELO TOTAL-
MENTE SEPARADO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Comunica-se a C. P. que desde
10 do corrente são alterados os ho-
rários dos comboios das seguintes
linhas:

Linha do Norte e ramal de Tomar
— Linha do Oeste — Linha da Be-
ira Baixa — Linha de Leste e ra-
mal de Cáceres — Linha de Coim-
bra a Figueira e Ramal da Lousã —
Linha da Figueira a Coimbra (Via
Alfarelos) — Tranvias entre Lisboa
e Azambuja e Tranvias entre Porto
e Aveiro.

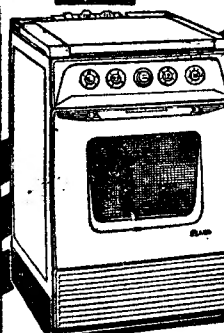
O pormenor das alterações consta
de cartazes afixados nas estações
para consulta do publico que tam-
bém pode obter esclarecimentos nas
Secções de Informações da C. P.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro
estrangeiros encontram-se á dispo-
sição de V. Ex.ª para lhe possibil-
tarem a deslocação a esta extraor-
dinária manifestação internacional.



O fogão alemão
que maior número
de vantagens
lhe oferece



ELECTRICOS
GAS
Nas
boas
casas
do
ramo

Porto-ELMA, Lda - Lisboa

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro es-
trangeiros concedem reduções em todas
as classes aos visitantes das feiras inter-
nacionais a seguir indicadas:

ALEMANHA — Colónia: de 14 de
Agosto a 8 de Setembro; Frankfurt-
Meno: de 7 a 11 de Setembro.

Pedir esclarecimentos: — na Secção
de Informações na estação de Lisboa
(Rossio); no Serviço Comercial e do
Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) —
Telefone 864181.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENIRADA
RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 13 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-
rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª 5.ª e sábados, das 14 às 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saidanha — Raios X — As 16 horas.

CADERNO DE UM REPORTER

O remorso é a forma activa da própria punição do culpado

por **CONSIGLIERI SA PEREIRA**

As falsas tolerancias

É difícil, ainda hoje, diferenciar, nas normas de Direito, o que pune do que castiga. Parece que não, mas há um abismo a distanciar estas duas normas. Se, em direito penal, já hoje, por força do uso, a distinção entre crime e castigo e, mesmo, em certos casos, a suspensão de penas ganha terreno, não abundam, senão em raros países, os castigos que isentam o culpado da suspensão da pena. Confiar ao rei a sua própria punição, dar-lhe todo o discernimento a que a criminologia obriga é confiar nele para o seu próprio castigo, é coisa que obriga a crítica mais exigente. Assim, o herói de Cervantes, sofre mais com o castigo do corpo do peso de trabalhos que mitiguem a sua angústia moral de buscar dificilmente o que não é justo. Todo esse envolvimento de grandeza consiste na auto-humilhação e vive, dentro do mesmo corpo, o exemplo da vida de São João de Deus. O precursor português de quanto havia a fazer em assunto tão delicado, obriga o santo, por estranha dualidade alentejana e granadina, nesse período conturbado, a anteceder graves problemas de psico-patologia. Ainda hoje eles são, filosófica e teologicamente, bem discutíveis. Temos, em primeiro lugar, que considerar indiscutíveis e, assim, legítimos, os fundamentos morais e patrimoniais do crime e, portanto, do castigo. Sem um não podemos alcançar, nem mesmo nas suas origens, o outro.

Perdoar e suspender

Suspender uma pena não é perdô-la nem, sequer, suprimi-la. O ultraje e a necessidade de o reparar permanecem. A pena é cumprida mas a lesão e a sua cura só dificilmente se conseguem. A ofensa nem mesmo é paga com o simples pagamento dos prejuízos que dela possam derivar. A falta, em princípio, é irreparável. Negá-la seria o mesmo que poder considerar bons os dados em que foi jogado o manto de Cristo. A sua falsia, através de tudo, permanece. A natureza da falta consiste nela própria. É irrevogável. Eis porque, em qualquer caso, o magistrado pode desejar o restabelecimento do rei e nunca

Bombeiros Voluntários de Almada

ALMADA, 16 — (Pelo telefone) — Como a Liga dos Bombeiros Portugueses determinara que as cerimónias relacionadas com o «Dia do Bombeiro» (18 de Agosto) se efectuassem no domingo mais próximo daquela data, o corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada, na sua máxima força, e acompanhado pelos corpos directivos, foi hoje ao cemitério de São Paulo, desta vila, depor flores nas campas dos Voluntários falecidos.

No quartel, fizeram preleções, sobre o significado do «Dia do Bombeiro», os srs. José Brás e Júlio José Ferraz, primeiro e segundo comandantes da corporação.

Voluntários de Moscavide

Os Bombeiros Voluntários de Moscavide, inauguraram hoje uma ambulância e um auto-reboque, que foram benzidos pelo pároco da freguesia. As cerimónias assistiram, além de membros da corporação, os presidentes da Câmara Municipal de Loures e da Junta de Freguesia de Moscavide.

Voluntários de Loures

O 33.º aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários de Loures foi hoje celebrado com uma romagem ao cemitério local, onde foram colocadas flores nos tumulos dos bombeiros ali sepultados.

A noite, no quartel da corporação, haverá um baile.

DE LUTO

D. Maria do Nascimento Rebordão

TORTOZENDO, 17 — Nesta localidade, faleceu a sr.ª D. Maria do Nascimento Rebordão, de 76 anos. Era casada com o sr. José de Sousa Rebordão e mãe do sr. Leonel de Sousa Rebordão.

afirmar esse restabelecimento. Eis o que não pertence ao magistrado. Ultrapassa-o. Essa joalheria tão fina, tão exigente, depende mais do rei e do seu comportamento que do juiz e da vítima. Seria dar a esta uma universalidade que não possui. A punição não é um desejo — é um trabalho e dos mais sérios. Eis porque, em certos países, a bem das vítimas, se dá ao rei a possibilidade de as reembolsar e de recomendar a reconstrução da sua personalidade para isso e, simultaneamente, a dos seus trabalhos. É a suspensão de pagamentos, tendo em vista a reparação e nunca a recompensa do delito. Esta forma existe em Espanha, mas julgo, entre nós, que ainda não. Bem longe de ser um benefício, é um duro encargo. Mas nunca, entre nós, uma recompensa.

O irremediável

Em certas circunstancias, tão variadas quanto os casos que nos pode oferecer a sociedade em que vivemos, o caso é puramente literário e, sob este aspecto, ao que já se sabe pouco há a acrescentar. Em outros muito se teria que adicionar. Quanto à Justiça, apresenta-se, em tudo, de venda nos olhos e de incertas balanças nos braços. Ela parte, parcializa o que já está dividido, e, ao surgir-lhe o irremediável, já não pode voltar sobre si própria e esboçar os primeiros passos. O símbolo mitológico diz da parca, a deusa dos actos e do cuidado em submetê-los a regras que admitem poucas variantes. O juiz é que não as pode admitir, nem para ele nem para os outros. Justiça injusta não pode admitir, regras nem excepções. A justiça que ministra, é regra sem excepção. Se admitir, uma só que seja, o equilíbrio falhou e o sistema também. Ante qualquer critério são, dar justiça não é privilégio, antes encargo com muitos espinhos por entre os ramos louros da vitória. Já os reis antigos punham especial empenho em que «palavra de rei não voltasse atrás». Isso simbolizava o seu desejo de sacerdócio e de respeito pela missão a cumprir. Perdido o respeito perdia-se o carácter de missão sagrada e sofria tudo que a rodeava de respeito. Erratas, poucas ou nenhuma, e a fazer-se, que poucos reparassem nelas. De vulgares que eram, tão pouco abundavam que obrigava os próprios soberanos a respeitar o segredo das confissões religiosas. O universo, o respeito universal pelo sacerdócio, é imutável. Outra coisa, também respeitável: — os títulos de nobreza e a sua pureza.

Pureza

Em certo romance de José Lins do Rego, o curioso e vivacíssimo escritor brasileiro falecido há pouco mais de um ano, há este romance que, com outros, consubstancia o ciclo da cana do açúcar. A densidade desse romance é tal que, em muitas páginas, só encontra par com os exaustivos romances de Zola — mas, esses mesmos, reduzidos ao período da sua mocidade, atormentada e trabalhosa. Coisas a custo condensadas nas curiosas páginas de auto-biografia resgatadas, com imenso trabalho, por sua filha e por seu filho, do aluvião de apontamentos que seu pai lhes deixou. Enfim, é toda a imensa dor da criação dos imensos Rougon Macquart, que ainda hoje, com prazer e dando-lhes desconto, se lêem com prazer e até aproveitamento. Esta obra e a de Machado de Assis, através de tudo grande romancista, tendo-se-lhe de perdoar os excessos, de tipo, nitidamente demagógico, de muitas das suas obras, atendendo a esse período tão especial em que o Brasil, venceu tudo e se fez perdoar devido a essa época tão especial dos seus primeiros passos.

Basta de considerações. São temas demasiado esclarecidos há luz da crítica moderna. Algo se tem aprendido e algo se aproveitou, ainda, do que haja por bibliotecas e velhos arquivos. Não há porque insistir no assunto. Basta-nos ouvir, um pouco atentos, como eles falam como conhecermos, sem perigo de confusão, o que é de uso no Brasil com o que é de uso, hoje ainda, embora um pouco mais condenado pela polícia dos costumes, em Angola — apesar de tudo mais exigente.

A crise da cortiça

(Continuação da 3.ª página)

do corkboard para este distribuidor é de cerca de 16 cents bmft., e se bem que isto seja apenas um exemplo, é bastante elucidativo quanto à diferença de preço entre os produtos plásticos de cortiça e o verdadeiro produto. Os engarrafadores de champã da Costa Oeste, para citar outro caso, estão correntemente pagando seis cents por rolhas de boa qualidade, ou seja, o dobro do preço das rolhas de plástico.

«E o que ainda é pior, os preços das novas remessas de produtos plásticos têm tendência para baixar. Por exemplo, quando Armstrong lançou no mercado o seu «Armaltite» em 1956, vendia-se a 12 cents por bmft. Hoje em dia, o produto vende-se a um preço de cerca de 1/10 de dólar, enquanto que o custo do corkboard se tem mantido firme a mais ou menos 16 cents. Esta diferença de preço reflecte-se na descrençante produção do corkboard, totalizou 110 milhões bmft. em 1948, baixou repentinamente para 34,1 milhões bmft. no ano passado.

«Mesmo para isolamento, a cortiça está a perder terreno perante substitutos tais como plástico e lã de vidro que praticamente usurparam o mercado de refrigeração in-

dustrial e caseira. A cortiça está também sendo pouco a pouco posta de parte para grandes trabalhos de isolamento, incluindo casas, substituída por plásticos mais económicos, mais leves e não inflamáveis, bem como lã de vidro e lãs minerais».

Aponta, por fim, algumas circunstancias que podem favorecer a cortiça, sobretudo se forem, convenientemente, meditados as razões que determinam a preferência.

MORREU NA RUA

EVORA, 17. — (Pelo telefone). — Foi encontrada caída, na via publica, uma mulher que aparenta 70 anos e se sabe chamar-se Jerónima. Conduzida ao hospital de Evora, morreu no aminho.

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS NA LINHA DO NORTE

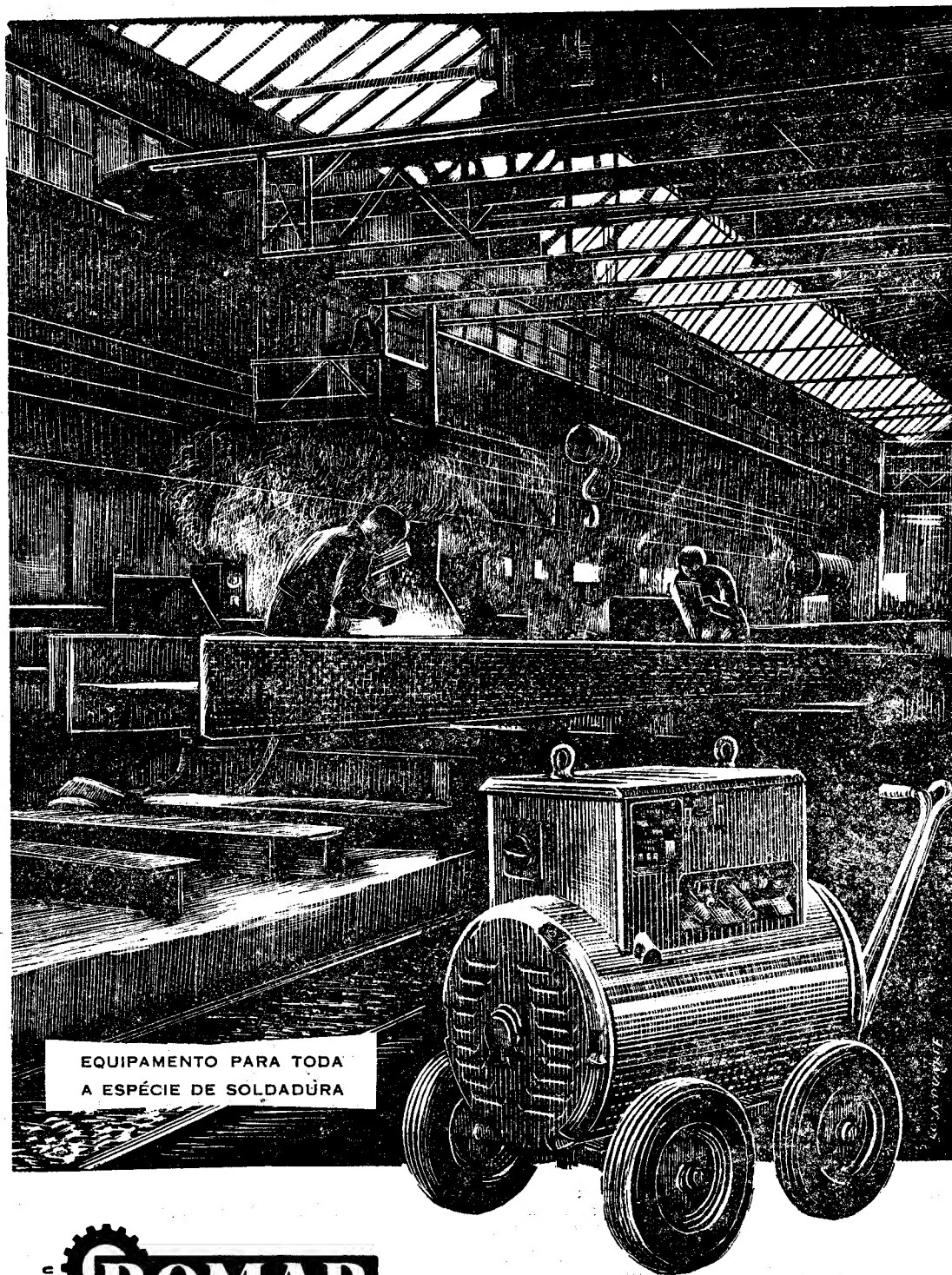
Com o principal objectivo de servir os empregados comerciais e estudantes, a C. P. estabelece desde 10 do corrente um comboio que partirá de Aveiro às 7 horas para chegar a Coimbra às 8 e 23.

Para facilitar a utilização do rápido ascendente do Porto aos passageiros que se destinam às estações compreendidas entre Pampilhosa e aquela capital, onde o referido rápido não tenha paragem.

cia pelos plásticos—que são, principalmente, de ordem económica.

«Contudo, os defensores da cortiça clamam que o seu produto é ainda um factor importante neste campo porque não possui muitas das desvantagens dos produtos substitutos. Os produtos plásticos de características «espumosas» (foamed), por exemplo, são de constituição fraca e têm tendência para encurvar quando aplicados nas paredes. A fibra de vidro muitas vezes, devido à trepidação, quando empregada em unidades móveis que circulam por más estradas, racham-se. Em alguns casos, a humidade condensar-se-á e gelará sobre a fibra, anulando assim as suas propriedades isoladoras.

«A tendência actual para materiais naturais na decoração interior deu à cortiça uma nova centelha de esperança na sua batalha para resistir à concorrência agressiva que lhe é feita. Armstrong Cork fabrica agora um mosaico de cortiça coberto de vinyl plástico transparente para que a cortiça possa ser utilizada, e os bonitos granulos admirados, em áreas da casa onde há movimento continuamente. Contudo, o elevado custo do produto torna-o decididamente um produto de luxo e fora do alcance da média das pessoas que constroem uma casa».



EQUIPAMENTO PARA TODA A ESPÉCIE DE SOLDADURA

ROMAR
ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

GRUPOS ROTATIVOS DE SOLDADURA ELÉCTRICA POR ARCO, PARA CONSTRUÇÕES PESADAS

ENTREGA IMEDIATA

LISBOA

Rua da Boarista, 83

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 589

LUANDA

Largo da República 29

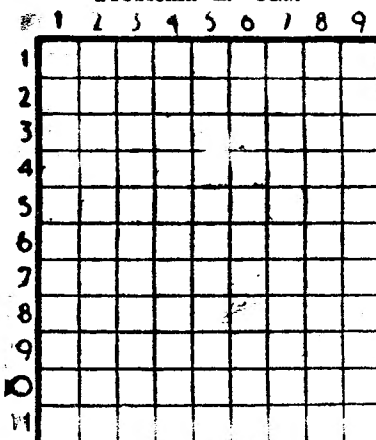
LOURENÇO MARQUES

Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3422



HORIZONTAIS: 1 — Acção simu-
lada 2 — Poesia. Escudeiro. 3 — Virtu-
de teologal. Corrente de água natural
e abundante. Mil e quinhentos em ro-
mano. 4 — Bando de animais. 5 —
Preposição e artigo (pl.). Sapo do Ama-
zonas. 6 — De cobre. Vestuário talar
dos magistrados. 7 — Pago. Romancista
francês autor de «Mistérios de Paris».
Reis. 8 — Cada uma das partes dis-
sociadas pela corrente eléctrica. Ruído.
9 — Palavra bérbere que significa lu-
gar fortificado. Costure. 10 — Marca.
11 — Senhor. Santo. Oferece.

VERTICAIS: 1 — Canapé «stofado».
Autores de epopeias. 2 — Segui. Figura
lendária com cem olhos, dos quais 50
sempre abertos. 3 — A mim. Escritor
americano, autor de «Histórias Extraor-
dinárias». Em as. 4 — Gargalhadas. Es-
carneceres. 5 — Jaz. Certo. Em a. 6 — Lou-
co. Animal doméstico. 7 — Aqui. Cincho.
Nome de um astro. 8 — Viscera. Ra-
mo de raça uralo — alcaiteia «ijos des-
cendentes» habitam várias regiões da
Ásia Central. 9 — Género de coleop-
teros «carnívoros» que vivem nos lugares
húmidos Capital da antiga Eritreia ita-
liana.

Solução do problema n.º 3421
HORIZONTAIS: 1 — Garantida. 2 —
Areei. 3 — Lá. Ais. Pé. 4 — Elas.
Aden. 5 — Ser. Ora. 6 — Mombaca.
7 — Siame. 8 — Al. Ara. Um. 9 —
Sair. Data. 10 — Calor. 11 — Liem.
Rema.

VERTICAIS: 1 — Gales. Casal. 2 —
Além. Lá. 3 — Rã. Aros. Ice. 4 —
Ara. Miarum. 5 — Nci. Bar. 6 — Te-
sa. Amador. 7 — II. Doce. Are. 8 —
Pera. Ut. 9 — Amena. Amada.

EFEMERIDES

No dia 17 de Agosto de 1862 nas-
ceu o escritor francês Maurice Bar-
rès.

Casamentos-1anches

45500 e 50500. com vinhos, em salão
próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis 42-A I 40076

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex. vai para fora? Aproveite a
oportunidade para mandar limpar,
restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da «FABRICA
DE TAPEÇARIAS SULTÃO» a única
organização que, por fabricar tapetes
pode fazer todo o género de restaura-
ções em todos os tipos de tapeçarias. Pedi-
dos aos escritórios: Rua Conde de Re-
dondo, 64. 2.º, dt.º — Telefones 59288.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21: Noticiário;
21 e 15: Desdobramento; 23 e 45:
Noticiário, boletim meteorológico e
fecho.

Programa «A» — As 18: Noticia-
rio e danças; 18 e 40: Canções; 19
e 15: A Voz do Império; 19 e 45:
Reportagem do circuito de Vila do
Conde; 20: As Festas da Agonia
em Viana do Castelo; 20 e 15: Can-
ções portuguesas e brasileiras;
20 e 40: Diário da Volta; 20 e 50:
Intervalo musical; 21: Junção dos
emissores; 21 e 15: Música de sa-
lão; 21 e 30: «Mário», 17.º episódio
da obra de Silva Gaio; 21 e 50: In-
tervalo musical; 22: Radiodespor-
to; 22 e 30: Três valsas inesque-
cíveis; 22 e 40: Fados, por Fer-
nanda Peres; 23: Crónica tauromá-
quica; 23 e 20: Danças; 23 e 45:
Junção dos emissores.

Programa «B» — As 18: Radio-
drama: «O Mercador de Veneza»,
de Shakespeare; 19: Concerto de
domingo, 1.ª parte: «Concerto», de
Beethoven, para violino e orques-
tra, por Misha Elman; e a Orq.
Filar de Londres, dirigida por Sol-
ti; 19 e 50: Noticiário regional;
20: Concerto de domingo, 2.ª par-
te: «Balada», de Fauré, para piano
e orquestra, por Marguerite Long
e a Orq. do Conservatório de Pa-
ris, dirigida por Cluytens; «Sinfonia
n.º 4», de Tchaikowsky, pela Orq.
Residency de Haia, dirigida
por van Otterloo; 21: Junção dos
emissores; 21 e 15: Recital de piano,
por Abreu Mota; 21 e 40: Três
canções, de Charles d'Orlé, de De-
bussy; 21 e 50: A Ciência ao Ser-
viço da Humanidade; 22: Trechos
de óperas: Uma ária de «Eugen
Oneguine», de Tchaikowsky, pelo
soprano Albanese e a Orq. Sinf.,
dirigida por Stokowsky; Cena fi-
nal da ópera «Salomé», de Strauss,
pelo soprano Inge Borkh e a Orq.
Filar de Viena, dirigida pelo
maestro Krips; 22 e 30: 2.º pro-
grama do Festival de Estocolmo, em
gravações cedidas pela Radiodifusão
Sueca; «Quarteto de corda n.º
3» (Stenhammar), e «Quarteto n.º
2», de Tchaikowsky, pelo Quarte-
to de Borodine; 23 e 45: Junção
dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17: Mu-
sica pelo caminho; 17 e 30: Varie-
dades; 18: Imagens por musica;
18 e 30: Fados e guitarradas da
Severa; 18 e 45: Conjuntos instru-
mentais; 19: Era uma vez...; 19
e 15: Solistas; 20 e 15: Aponta-
mento do dia; 20 e 20: Motivos
portugueses; 20 e 30: Comentários
desportivos; 20 e 45: Lendas da
nossa terra; 21: Canções; 21
e 30: Diálogos do domingo; 21 e
45: Orquestra de Emil Stern; 22:
Intermezzo; 22 e 15: Conjuntos
vocais; 22 e 30: Trechos recreati-
vos; 23: Zarzuela; 23 e 30: Solis-
tas; 23 e 45: Agenda; 23 e 50:
Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40:
Ritmos de baile.

Estação de Miramar — As 17:
Ritmos de baile; 17 e 30: Fados
da Severa; 17 e 45: Solistas; 18:
Variedades; 18 e 30: Música que
o povo canta; 19: Orquestras li-
geiras; 19 e 30: Boletim desporti-
vo; 20: Boletim informativo; 20 e
10: Melodias; 20 e 45: Solos de or-
gãos, por Ken Griffin; 21: Noti-
ciário; 21 e 15: Orquestra de Hen-
ry Leca; 21 e 30: Diálogos de do-
mingo; 21 e 45: Palestra sobre
segurança no trabalho; 22: Baile
da Tagide; 22 e 30: Orquestras e
canções; 23: Trechos recreativos;

23 e 30: Canções; 0: Baile do
Maxime; 0 e 15: Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18
e 30: Terço bênção e missa ves-
pertina; 19 e 50: Boletim do S. C.
R.; 20: Música para o seu jantar;
20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Me-
ditando; 21 e 5: As ultimas novi-
dades; 21 e 30: Canções portu-
guesas; 21 e 50: Solos de violino,
por Max Jaffa; 22: Música de bai-
lado; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57:
Boletim religioso; 23: Serão fami-
liar.

POSTOS CENTRALIZADOS —
Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofó-
nico de Portugal; 19 e 30 às 22:
Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Penin-
sular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — União — Estrada
de Benfica. 592-594. Tel. 780092.
Vitex — Estrada de Benfica. 373-B.
Tel. 780548, Curie — Avenida Ma-
dame Curie. 15-A. Tel. 778439; Leal
de Matos — Rua Neves Costa. 33-35.
Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras
(Das) — R. Filipe da Mata. 160-162.
Tel. 761035; Central do Lumiar —
Rua do Lumiar. 77. Tel. 779480;
Brasil — Avenida Rio de Janeiro.
66-66/A. Tel. 722368; Sanex — Ave-
nida da Igreja. 31-C. Tel. 776905;
Belmar — Avenida de Roma. 53-A.
Tel. 776314; Algarve — Avenida
de Roma. 7-B. Tel. 777478; Garan-
tia — Avenida Padre Manuel da
Nóbrega. 5-A/B. à Praça do Areei-
ro. Tel. 727300; Onilda — Avenida
João XXI. 13-A. Tel. 726848; Cam-
po Pequeno (Do) — Av. da Repu-
blica. 58-D-E. Tel. 771661; Vale —
Avenida Marquês de Tomar. 45-49.
Tel. 773043; Palma — Avenida Du-
que de Ávila. 25-31. Tel. 47088; Im-
pério, Ld. — Rua Filipe Folque.
40-A/B. Tel. 48002; Salus — Rua
Luciano Cordeiro. 73. Tel. 42239;
Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da
Encarnação. Tel. 389216; Olivais
(Dos) — Rua Alves Gouveia. 19.
Tel. 389237; Conceição — Calçada
D. Castão, 30-32. Tel. 381279; Luz-
mar — Rua 2. 16 — Bairro de Santa
Engrácia. Tel. 728395; Pereira,
Suc. — Rua do Paraíso. 98-100. Tel.
863224; Silva — Calçada de Santo
André, 16. Tel. 862074; Branqui-
nho — Rua dos Sapadores. 87. Tel.
842725; Ibéria — Rua Barão de
Sabrosa. 235-A — Alameda —, Tel.
728277; Candido Monteiro — Av.
Almirante Reis. 121-B. Tel. 45751;
Góis, Ld. Suc. — Rua dos Anjos.
12-C/D, antiga Rua do Registo Ci-
vil. Tel. 840101; Ribeiro & Castro,
Ld. — Rua Braamcamp. 58. Tel.
43409; Salutar — Rua B. 75-A/B.
Bairro da Liberdade. Tel. 683694;
Júdice de Oliveira — Rua de Cam-
polide. 54-A. Tel. 684424; Pinheiro
— Rua de Campo de Ourique. 131-
133. Tel. 663640; Janeiro — Ave-
nida Álvares Cabral. 100. ao lado
do Liceu Pedro Nunes. Telefone
661453; Tagus — Praceta Possidó-
rio da Silva — lote 3. Tel. 669485;
Occidental — Rua D. Jerónimo Osó-
rio. JPM. 3. Tel. 610256; Gomes,
Suc. (Gonçalves) — Rua da Jun-
queira. 326. Tel. 638193; Costa —
Rua dos Lusíadas. 32. Tel. 636704;
A. César — Rua Prior do Crato.
74. Tel. 660187; Pinheiro — Rua
Presidente Arriaga. 16. Telefone
661867; S. Nunes Simões. Suc. —
Rua do Quelhas. 1. Tel. 661275;
Africana — Rua Bernardino Cos-
ta. 45. Tel. 29120; Pinharanda —
Rua da Rosa. 94-96. Tel. 21534; Li-
ma Amaro, Suc. — Praça da Ale-
gria, 27-28. Tel. 21149; Cortez —
Rua de S. Nicolau. 93. Tel. 25378



— A senhora não terá um bocado de galinha e um cálice
de vinho do Porto?
— Galinha! E vinho do Porto! Não se contenta com uma
tigela de sopa, hem?
— É que eu hoje faço anos...

TELEVISÃO

Hoje, às 18: abertura do 1.º pe-
ríodo de emissão; 18 e 2, passatem-
po infantil; 18 e 55, informação
desportiva (notícias da ultima ho-
ra); 19, «O desporto no Mundo»
(2.ª edição); 19 e 15, interrupção
da emissão; 21, abertura do 2.º pe-
ríodo de emissão; 21 e 2, noticiá-
rio do País e do estrangeiro; 21 e
10, «Esta semana aconteceu...»;
21 e 25, «Music-hall»; 21 e 50, jo-
nal de actualidades internacionais,
22 e 5, «Tudo isto é fado»; 22 e 35,
«Gazeta doutros tempos»; 22 e 50,
actualidades nacionais e ultimas
notícias; 23 e 5, «Vida desporti-
va»; 23 e 20, XXI Volta a Portugal
em Bicicleta (reportagem RTP);
23 e 40, fecho da emissão.

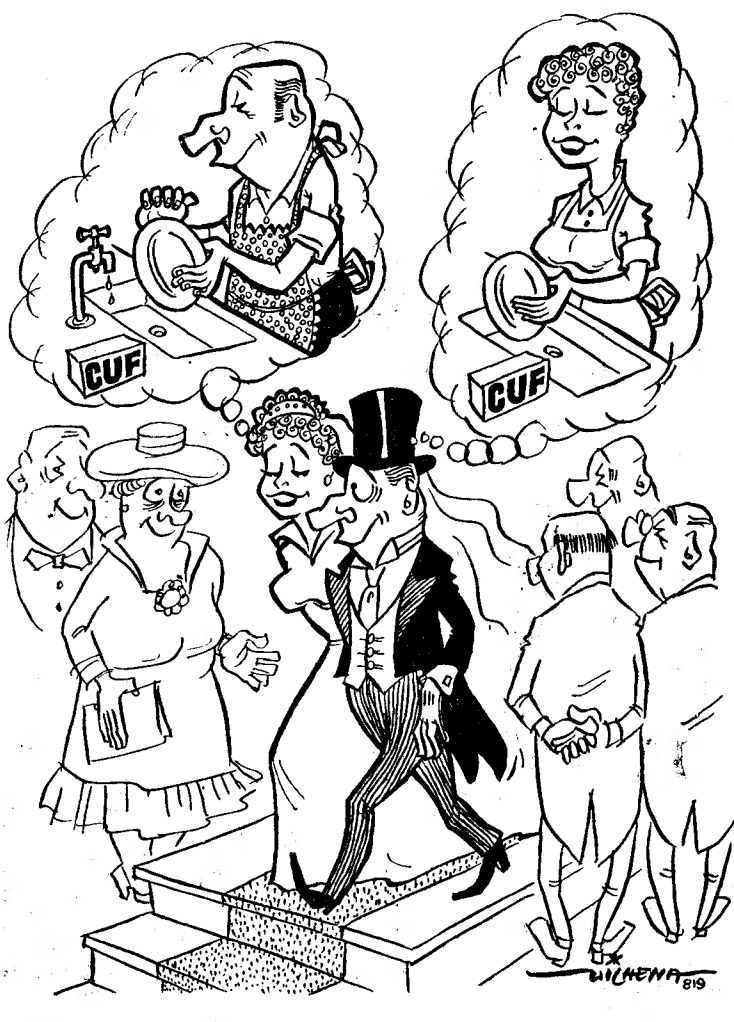
O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS
(T. M. G.) **DE HOJE** — Em Portugal
continental, o vento era fraco, e
vários rumos. O Céu estava pouco
nublado em algumas regiões e mu-
lto nublado em outras, por acção de
uma massa de ar marítimo trans-
portado na circulação dum anticli-
one centrado próximo dos Açores.
Temperaturas de hoje às 9 horas
— Porto e Portalegre, 17; Lisboa,
21; Faro, 25; e Funchal, 22.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS
(T. M. G.) **DE AMANHÃ** — Céu ge-
ralmente muito nublado, vento fra-
co por vezes moderado, de Noroes-
te, rondando para Sudoeste. Possi-
bilidade de chuva e chuviscos, du-
rante a noite, em especial a Norte
do sistema montanhoso Montejun-
to-Estrela. Descida de temperatura.

DOMINGO ALEGRE

COM O SABÃO ACTIVADO

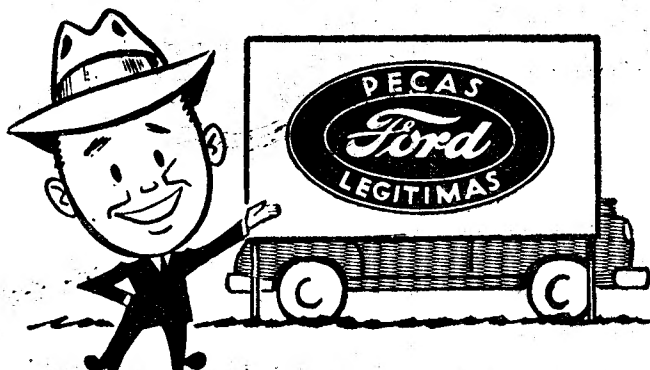
CUF



STAND MODERNO

CONCESSIONARIO TAUNUS - FORD - FK

- PRECISÃO NO FABRICO
- AJUSTE PERFEITO
- MAIOR DURAÇÃO



À VENDA NO SEU STAND RECENTEMENTE REABERTO AO PÚBLICO

NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-A — TEL. 49669 — LISBOA

Um "gangster" sem «categoria»

REDWOOD CITY (Califórnia), 17. — Carlton Hausman entrou numa taberna e, apontando uma pistola ao patrão e aos quatro clientes que bebiam ao balcão, exigiu o dinheiro da caixa. Depois de ter metido no bolso, e, para dar uma prova da sua camaradagem, ofereceu a todos de beber.

Duas horas mais tarde, e já com muitos copos ingeridos, um dos clientes conseguiu escapar-se, de gatas, até à rua, e telefonar à Polícia, que veio e prendeu o «gangster» sem a mais pequena dificuldade. — (ANI).

Uma organização de espões ao serviço da Síria e disfarçados de desportistas foi descoberta em Israel

JERUSALEM, 17. — A rede de espionagem árabe, ao serviço da Síria, que acaba de ser descoberta pelo Serviço Secreto israelita, ocultava as suas tarefas por meio de actividades desportivas, organizadas pela secção árabe do Partido Comunista israelita. Deste modo, conseguia obter informações valiosas a respeito de portos, aeródromos e unidades militares israelitas.

Este grupo, bem organizado e eficiente, não passava, a princípio de um grupo de jovens árabes «irredentistas», da Galileia, que organizou um sistema de escuta dos postos árabes, e fazia propaganda intensa contra Israel. O grupo entrou em contacto com as autoridades sírias, das quais passou a receber auxílio e dinheiro. No dia 2 de Maio, dois

As duas Chinas espreitam-se Enquanto a Formosa prevê o ataque dos continentais no continente tomam-se precauções contra os aviões de Chang-Kai-Chek

HONG KONG, 17.—As autoridades militares da China Popular esperam novas incursões aéreas por parte da China nacionalista—anun-

ciou a emissora de Pequim, acrescentando que as forças aéreas do Sudoeste da China estão de prevenção rigorosa, prontas a repelir qualquer ataque, infligindo ainda mais perdas ao adversário.

Anunciou aquela emissora que, nas últimas duas semanas, foram abatidos nove aparelhos nacionalistas, o que eleva a 36 o número de aviões destruídos nos últimos dois anos. — (F. P.).

TÓQUIO, 17.—A Rádio de Pequim anunciou que, no dia 14, «caças» da China continental abateram, próximo da ilha de Pingtan, ao largo da foz do rio Min, dois aviões nacionalistas chineses. Um terceiro avião teria sido visto a perder altura, com rasto de fumo espesso. — (A. N. I.).

Actividade da aviação comunista

TAIPEH, 17. — «Migs» da China continental sobrevoaram, hoje, as ilhas de Matsui, mas, segundo comunica o Ministério da Defesa, não chegaram a travar combate com os aviões nacionalistas.

Os alarmes aéreos começaram cerca das 11 horas da noite e prolongaram-se até às duas da madrugada, ouvindo-se, por três vezes, as «serenas» de alarme. — (A. N. I.).

Prevenção rigorosa nas ilhas em poder dos nacionalistas

ILHA DE QUEMOY, 17.—Um oficial dos Serviços Secretos da China insular o coronel N. M. Lu, afirmou que os comunistas chineses serão derrotados ao desembarcarem, se tentarem invadir a ilha de Quemoy, o que, segundo ele crê, se dará mais tarde ou mais cedo. Por este motivo, toda a ilha está continuamente de prevenção.

Aviões «Mig», comunistas, foram avistados, voando em formação cerrada, ao largo da costa e a artilharia comunista bombardeou intensamente Kaoteng, na noite de anteontem.

Na cidade de Quemoy, todo o comércio cerrou as suas portas e aguardam-se ataques severos em larga escala, que podem ser desencadeados de um momento para o outro.

Cento e noventa mil homens, foram concentrados pelos comunistas na costa fronteiriça a esta ilha, mas o vice-almirante Koa Tsu, segundo comandante militar de Quemoy, declarou que as forças que defendem a ilha «estão prontas para qualquer eventualidade e seguras de que, se o inimigo atacar, sofrerá uma derrota ainda maior do que a de 1949, em que os comunistas perderam cerca de 15 mil homens».

Os soldados continuam a construir fortificações, ao longo da costa da ilha, e de prevenção rigorosa, durante as 24 horas do dia.

A ilha de Quemoy, que se encontra a cerca de 25 quilómetros da China continental, tem uma população de 47.000 almas, aproximadamente. — (A. N. I.).

Tropas marroquinas em luta com argelinos

ARGEL, 16. — O Quartel General das forças francesas informou que houve incidentes graves, com nutrido tiroteio, entre tropas regulares marroquinas e bandos de rebeldes argelinos, na fronteira do Marrocos com a Argélia, perto de Colomb-Bechar.

Os rebeldes pretendiam instalar-se em território marroquino, ao que as forças do Exército Real do Marrocos se opuseram. — (A. N. I.).

Se um satélite chegar à Lua e molestar os Selenitas teremos a guerra interplanetária — dizem os «Etherius», que falam com eles...

LONDRES, 17. — Os habitantes dos outros planetas exercerão «represálias instantâneas» sobre a Terra se um foguetão lunar daqui lançado atingir algum residente da Lua — previne a Associação dos «Etherius», agrupamento que alega ter estado em comunicação com seres vivos que povoam os outros astros.

«É um aviso urgente» — declarou um representante da associação — «Acabamos de receber comunicação de Marcianos que se encontram actualmente de visita à Lua. Pediram-nos que transmitssemos ao Mundo o seguinte: «Reagirão imediatamente contra quem quer que seja que atinja alguém na Lua, com uma explosão. É um verdadeiro aviso, embora muitos o recebam com ceticismo. Estes serviços de contra-espionagem nos planetas são muito poderosos. Os habitantes do espaço precederam-nos de muitos milhares de anos».

Falando à United Press International, o representante tranquilizou os Estados Unidos, afirmando que os residentes do Cosmos não guardam qualquer má vontade particular contra os Norte-Americanos, mas que não lhes agrada a ideia de aeronaves interplanetárias lançadas pelas nações terrestres, enquanto os homens forem o que são. E explicou: «Se os homens vissem em todas as partes do Mundo de acordo com as leis universais — ama o teu próximo —, então seria bem-vindo aos outros planetas».

Os «Etherius» vão enviar a mensagem marciana ao presidente Eisenhower, ao primeiro-ministro britânico, MacMillan, e ao chefe do Governo russo, sem perda de tempo, pois «há todos os motivos para que se tema pela vida dos que lançarem o foguetão». «A contra-espionagem dos habitantes do espaço cósmico nunca errou desde que entramos em contacto com eles» — assegura.

A associação é presidida por George King, o qual alega receber mensagens telepáticas, transmitidas do espaço interplanetário sobre os acontecimentos terrenos. — (A. N. I.).

Um romance de amor cortado por várias contrariedades e também pela "cortina de ferro"

VIENA, 17. — Há cerca de um ano que se desenrola um romance de amor entre um americano e uma jovem da Checoslováquia, não obstante as fronteiras e os obstáculos constantes levantados.

Josef Sanders, americano, de 30 anos, muito parecido com o actor de cinema Errol Flynn, e funcionário da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, visitou em Outubro de 1957 seus pais, que são Checos e vivem em Knezdub.

Ali, conheceu Tatiana Kubezova, professora, de 22 anos, e muito bela. Ficaram noivos. Josef regressou aos Estados Unidos, e, pouco antes do Natal de 1957, regressou a Knezdub, para levar a sua prometida. A Polícia checa prendeu-o, acusando-o de ser um espião americano, e convidou-o a abandonar o país. Tatiana pediu autorização para se casar com Josef, mas foi-lhe

Ultimas notícias

A aproximação entre os povos árabes

CÁIRO, 17. — O príncipe herdeiro Façal, da Arábia Saudita, conferenciou hoje, pela terceira vez, desde que chegou a esta cidade, na sexta-feira, com o presidente Nasser.

Os círculos políticos interpretam estas conversações como indicação de nova aproximação entre a Arábia Saudita e a República Árabe Unida.

Façal é o chefe do Governo e ministro saudita dos Negócios Estrangeiros. — (A. N. I.).

Morreu na Alemanha o major-general Weber

KLAGENFURT, 17. — Faleceu, durante a noite, no hospital de Villach, em consequência dos graves ferimentos que recebeu num desastre de circulação, em Carintia, o major-general do Exército da Alemanha Federal, Gottfried Weber, de 58 anos. — (F. P.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

1200 pessoas sem abrigo na região inundada da Estíria

GRAZ (Estíria), 17. — Embora a circulação tenha sido restabelecida nas grandes vias de comunicação, através das regiões setentrionais, assoladas pelas recentes inundações, a situação continua crítica em vários pontos deste distrito.

Na localidade de Sankt Jakob, que foi a mais atingida e onde há 1.200 pessoas sem abrigo, a água potável, os víveres e os medicamentos, são raros.

Centenas de cadáveres de animais podem ver-se espalhados pelo

A Grécia ameaça romper com a Turquia e a Inglaterra?

LONDRES, 17. — Segundo o correspondente do «Sunday Times» em Atenas, os dirigentes gregos encaram a possibilidade de romper as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha e a Turquia, se o governo britânico aplicar o seu plano à ilha de Chipre, apesar de ter sido rejeitado pelos Gregos e Gregos-Cipriotas. — (F. P.).

Declarações de Makários

LONDRES, 17. — O arcebispo Makários, que rejeitou, oficialmente, o plano britânico para Chipre, declarou ao correspondente do «Observer» em Atenas, que nem um único Cipriota grego colaboraria com os Britânicos para a execução desse plano.

Tendo-lhe sido pedido para indicar se achava que a trégua seria mantida na ilha, o prelado respondeu: «Prefiro não fazer prognósticos». — (F. P.).

Desapareceram misteriosamente 40 lingotes de prata

HARWICH (Inglaterra), 17. — Quarenta barras de prata, com o peso de uma tonelada, no valor de 10.000 libras, desapareceram sem deixar rasto.

Faziam parte de um carregamento de 73 lingotes, com destino a Viena, que fora colocado, em Londres, num vagão selado. Este foi aqui aberto e apenas se encontraram 33 lingotes, embora não haja sinais de atropelamento.

A Polícia admite a hipótese de terem sido colocadas as barras que faltam noutro comboio, por engano. — (ANI).

Só Vendo Tem a Certeza!

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barroes Queirós — 56

«AVENIDA CAFE»

Restaurante «Os Mariscos»

AR REFRIGERADO A TEMPERATURA DE 18 GRAUS

Chauffeur privativo para arrumação dos carros dos Ex. Clientes.

Rua Jardim do Regedor, 43

Tel. 368392

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores

Amanhã, prato especial: PAELHA à VALENCIANA

...

MESSIAS

POR SEREM BONS